



REVISTA ECOESCOLA BH

ANO 10 - Nº 9 - PUBLICAÇÃO ANUAL - 2025



**BELO
HORIZONTE**
PREFEITURA

trabalho energia coraçaõ

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO



REVISTA ECOESCOLA BH

ANO 10 - Nº 9 - PUBLICAÇÃO ANUAL - 2025

BELO HORIZONTE
2025

PREFEITURA DE BELO HORIZONTE
Secretaria Municipal de Educação

Secretária Municipal de Educação
Natália Raquel Ribeiro Araújo

Subsecretária de Articulação da Política Pedagógica
Arminda Aparecida de Oliveira

Diretoria do Ensino Fundamental | DEFU
Diretora
Sâmara Carla Lopes Guerra de Araujo

Cape - Centro de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação
CLIC - Centro de Línguas, Linguagens, Inovação e Criatividade
Diretora
Valentina de Souza Paes Scott
Vice-diretora
Shirlei Lopes da Silva

Coordenação
Mariza Geralda Mendes Carvalho
Simoni Cybelle Borges Oliveira

Diagramação
Adriana Moura

Revisão do texto
Humberto Fernando Martins Marques
Jacqueline Castro Gonçalves
Renata Karine Lacerda

Arte
www.uidownload.com/free-vectors/leaves-ecological-flyer-285507

Revista EcoEscola BH / Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, Secretaria Municipal de Educação. v.1, n.1, (2016-). Belo Horizonte: Secretaria Municipal de Educação, 2016-.

Periodicidade: Anual

ISSN: 2966-4810

1. Educação – periódicos. 2. Educação socioambiental. I. Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. II Belo Horizonte (MG), Secretaria Municipal de Educação.

Catálogo na fonte: Biblioteca do Professor – Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte

Programa EcoEscola BH
Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte
CLIC - Centro de Línguas, Linguagens, Inovação e Criatividade
Rua Carangola, 288/ Sala 305 - Bairro Santo Antônio - Belo Horizonte - MG -
CEP 30.330-240 - telefone: (31) 3246 6669
E-mails: ecoescolabh@edu.pbh.gov.br e clic.smed@edu.pbh.gov.br

"É permitida a reprodução parcial ou total desta publicação, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer outro fim comercial."

ÍNDICE

Ficha técnica.....	04
Apresentação	08
Parceiros.....	11
Selo Boas Práticas de Sustentabilidade Ambiental.....	12
Escolas certificadas com o Selo Boas Práticas de Sustentabilidade Ambiental em 2025.....	13
Escolas certificadas com o Selo Escola Verde 2025.....	15
Associação Proavi de Assistência Social / Creche Balão Amarelo / VN.....	16
Casa da Criança Santo Antônio / N.....	18
Centro Educacional Professor Estevão Pinto-Ceep / CS.....	20
Centro Infantil Comunitário de Educação Criarte-Cicec / VN.....	22
Creche Dom Bosco / NO.....	24
Creche Dom Bosco II / NO.....	26
Creche Odete Valadares / NE.....	28
Creche Padre Eustáquio / NO.....	30
Creche Sonho de Criança / VN.....	32
Creche Universo Infantil - Associação Beneficente Amurt Amurtel / VN.....	34
Creche Virgílio Pedro de Almeida / N.....	36
Emei Águas Claras / B.....	38
Emei Betinho / N.....	40
Emei Cachoeirinha / NO.....	42
Emei Castelo de Crato / P.....	44
Emei Francisco Azevedo / NO.....	46
Emei Gameleira / O.....	48
Emei Jardim dos Comerciantes / VN.....	50
Emei Luxemburgo / CS.....	52

Emei Paraúnas / VN.....	54
Emei Professora Marta Nair Monteiro / CS.....	56
Emei Santa Cruz / NO.....	58
Emei Santa Isabel / CS	60
Emei Serra Verde / VN.....	62
Emei Tirol / B.....	64
Escola Municipal Aduino Lúcio Cardoso / VN.....	66
Escola Municipal Américo Rennê Giannetti / NO.....	68
Escola Municipal Anne Frank / P.....	70
Escola Municipal Antônio Salles Barbosa / B.....	72
Escola Municipal Caio Líbano Soares / CS.....	74
Escola Municipal Ciac Lucas Monteiro Machado / B.....	76
Escola Municipal de Ensino Especial de Venda Nova / VN.....	78
Escola Municipal Deputado Milton Salles / O.....	80
Escola Municipal Dom Jaime de Barros Câmara / NO.....	82
Escola Municipal Edith Pimenta da Veiga / B.....	84
Escola Municipal Emídio Berutto / L.....	86
Escola Municipal Francisco Campos / O.....	88
Escola Municipal Honorina de Barros / NO.....	90
Escola Municipal Magalhães Drumond / O.....	92
Escola Municipal Maria da Assunção de Marco / NE.....	94
Escola Municipal Maria de Rezende Costa / NO.....	96
Escola Municipal Mário Mourão Filho / VN.....	98
Escola Municipal Padre Francisco Carvalho Moreira / L.....	100
Escola Municipal Pedro Nava / B.....	102
Escola Municipal Prefeito Souza Lima / NE.....	104

Escola Municipal Professora Consuelita Cândida / NE.....	106
Escola Municipal Professora Isaura Santos / B.....	108
Escola Municipal Rui da Costa Val / N.....	110
Escola Municipal Salgado Filho / O.....	112
Escola Municipal Sebastiana Novais / N.....	114
Escola Municipal Ulysses Guimarães / CS	116
Instituto Educacional Raio de Sol / VN.....	118
Instituto Oncinha Pintada / N.....	120
Parceria: Brinquedoteca Itinerante Colônia do Brincar / L.....	122
Parceria: Casa de Francisco Providens para Ecologia Integral /N.....	124
Parceria: Colégio Técnico da UFMG / P.....	126
Parceria: Secretaria Municipal de Meio Ambiente / CS.....	128

PROGRAMA EcoEscola BH

O Programa EcoEscola BH exerce, reconhecidamente, uma importante atuação para o desenvolvimento de ações voltadas à educação ambiental no âmbito da comunidade escolar. Os resultados desse trabalho, porém, ultrapassam os muros da escola, alcançando diversos segmentos da sociedade. Outro fator a ser destacado é a capacidade do Programa EcoEscola BH de agregar parceiros, que em suas respectivas áreas promovem educação para o meio ambiente, tendo como consequência uma abordagem ampliada desse tema tão necessário.

Pode ser dito que o objetivo da educação ambiental é contribuir para a existência e perpetuação de um meio ambiente equilibrado e saudável. A concretização desse objetivo não resulta do acaso! Depende de uma série de condutas e decisões de todos os integrantes da sociedade.

Um dos requisitos para o meio ambiente equilibrado é, sem dúvida, a compreensão por parte da sociedade sobre a importância da proteção ambiental, dos mecanismos que o afetam e das medidas necessárias para que a sua degradação seja impedida. Somente uma sociedade capaz de compreender a complexidade dessa temática está apta a assumir condutas que cooperem para o estabelecimento de uma ética destinada à defesa e preservação do meio ambiente.

Portanto, é preciso incentivar a educação ambiental, pois ela é a base para a mudança de comportamentos e para a gênese de valores sociais que contribuam para a garantia do direito da presente e das futuras gerações de viver em condições ambientais adequadas.

Esse entendimento sobre a essencialidade da educação ambiental é cada vez mais reconhecido. Veja-se, por exemplo, o tratamento em nossa legislação, que a referencia como dever, instrumento para políticas públicas e como direito de todos. Não obstante, é preciso estar ciente do muito que ainda deve ser feito.

A questão da limpeza urbana nos ajuda a perceber isso. Trata-se de um serviço que requer uma participação responsável de todos, o que depende de uma população ambientalmente educada.

Os resíduos gerados em grandes quantidades, e cada vez mais complexos para uma destinação correta, requerem um serviço eficiente e que sejam respeitadas as regras para o seu descarte. Embora pareça simples, um dos desafios é eliminar o descarte indevido dos resíduos, apesar de ser ofertada de forma abrangente a coleta regular de resíduos domiciliares. Por entender a necessidade de uma participação popular consciente, a SLU incorporou em suas atribuições, além da realização planejada e operacional dos serviços pelos quais é responsável, “atividades de envolvimento, sensibilização e conscientização da sociedade em relação à limpeza urbana”.

No trabalho destinado a promover a educação para a limpeza urbana, destaco o incentivo a diversos projetos referentes aos resíduos sólidos, o que demonstra uma crescente atenção a esse tema de grande relevância. De fato, atualmente é percebido que os resíduos guardam relação com variados desafios ambientais, tais como poluição, saúde, exploração de recursos naturais, justiça ambiental e questões climáticas, incluindo os esforços para a manutenção de uma cidade limpa e saudável.

Nesse cenário, dentre as ações incentivadas pelo Programa EcoEscola BH que enfrentam os problemas citados, podem ser mencionadas a realização de formações para o público escolar voltadas para o consumo consciente, orientações para descarte correto e redução dos resíduos, incentivo à implantação de coleta seletiva de materiais recicláveis, realização de percursos ambientais em que é inserida a temática da limpeza urbana, visitas técnicas a equipamentos públicos como aterro sanitário e cooperativas de catadores, apoio à prática de compostagem e fomento de projetos culturais que têm como ponto central a reflexão sobre os impactos decorrentes da geração de resíduos na sociedade contemporânea.

Ao tratar da limpeza urbana em seus eventos e projetos, o Programa EcoEscola BH ajuda a disseminar a noção de que, nesse aspecto, a responsabilidade é de todos. E esse olhar contribui para a construção de uma sociedade mais sintonizada com a proteção ambiental, observando, inclusive, as questões sociais e econômicas presentes.

De fato, é com satisfação que podemos verificar como projetos, feiras de conhecimento, ações educativas e outros trabalhos com esse foco são cada vez mais contemplados no espaço escolar, sem desconsiderar que outras temáticas ambientais, pela importância própria, são igual e necessariamente contempladas. Nesse sentido, mais uma edição da Revista EcoEscola BH deve ser comemorada!

Em cada projeto apresentado pelas escolas há a demonstração do comprometimento dos profissionais da educação, dos alunos, enfim, da comunidade escolar, contribuindo para que uma formação cidadã para o meio ambiente seja integrada ao conhecimento propiciado pelo processo educativo. O mesmo pode ser dito sobre os projetos dos parceiros envolvidos.

Paralelamente, as experiências compartilhadas pelos educadores nos projetos desenvolvidos motivam a adesão e realização de novas caminhadas rumo a uma sociedade que respeita os princípios ambientais.

A Revista EcoEscola BH, ao publicar esses projetos reforça a importância do tema, reconhece o empenho dos responsáveis e participantes dessa empreitada, e permite acesso ao conhecimento e reflexão sobre as perspectivas neles apresentadas.

Há que se reconhecer e parabenizar o empenho de todos os envolvidos para essa realização. Movidos pela razão, consciência ambiental e sensibilidade para materializar os projetos, cooperam decisivamente para o objetivo de estabelecer a educação ambiental como elemento integrante da formação escolar.

Diante disso, impõe-se a cada um de nós a tarefa de leitura e apoio aos projetos aqui destacados. A sociedade agradece!

Antônio Marcos Martins

Sociólogo / Advogado / Analista de Políticas Públicas com atuação na Superintendência de Limpeza Urbana de Belo Horizonte

PARCEIROS

Brinquedoteca Itinerante Colônia do Brincar;
Companhia Urbanizadora de Belo Horizonte (Urbel);
Conselho Comunitário Unidos pelo Ribeiro de Abreu (Comupra);
Cooperativa de Reciclagem dos Catadores da Rede de Economia Solidária (Rede Cataunidos);
Cooperativa dos Recicladores e Grupos Produtivos do Barreiro e Região (Coopersoli);
Ecologia e Observação de aves (Ecoavis);
Estação Ecológica da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG);
Fórum Nacional de Proteção e Defesa Animal;
Fundação de Parques Municipais e Zoobotânica (FPMZB);
Fundação Ezequiel Dias (Funed),
Governos Locais pela Sustentabilidade (Iclei);
Konrad Adenauer (KAS);
Megafone das Lutas;
Movimento "Deixem o Onça Beber Água Limpa";
Movimento Mineiro pelos Direitos Animais;
Parque Estadual da Serra do Rola Moça;
Plant-for-the-planet;
Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SMMA);
Secretaria Municipal de Saúde (SMSA);
Subsecretaria de Proteção e Defesa Civil (SUPDEC), da Secretaria Municipal de Obras (SMOBI);
Subsecretaria de Fiscalização (SUFIS), da Secretaria Municipal de Política Urbana (SMPU);
Secretaria Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional (SMSAN);
Superintendência de Desenvolvimento da Capital (Sudecap);
Superintendência de Limpeza Urbana (SLU).

SELO BOAS PRÁTICAS DE SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL



O Selo Boas Práticas de Sustentabilidade Ambiental é uma iniciativa da Secretaria Municipal de Meio Ambiente em parceria com a Secretaria Municipal de Educação e Subsecretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil. Visa incentivar a realização de trabalhos que contribuam para a melhoria das condições ambientais, além de valorizar os profissionais que desenvolvem atividades exemplares, criativas e inovadoras na escola.

O Selo é concedido às escolas e aos demais estabelecimentos de ensino da Prefeitura de Belo Horizonte que atendem simultaneamente aos seguintes critérios:

- participar com frequência mínima de 70% das atividades e formações do Programa EcoEscola BH previstas no cronograma e das palestras do Programa Ambiente em Foco Virtual, da SMMA;
- criar e executar projeto de sustentabilidade com os estudantes e/ou comunidade;
- realizar ações do PREGEE – Plano de Redução de Emissões de Gases do Efeito Estufa com os estudantes e/ou comunidade.

ESCOLAS CERTIFICADAS COM O SELO BOAS PRÁTICAS DE SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL EM 2025

- 01 CASA DA CRIANÇA SANTO ANTÔNIO
- 02 CENTRO EDUCACIONAL PROFESSOR ESTEVÃO PINTO - CEPEP
- 03 CENTRO INFANTIL COMUNITÁRIO DE EDUCAÇÃO CRIARTE - CICEC
- 04 CRECHE ABRIGO INFANTIL VOVÓ DUDU
- 05 CRECHE COMUNITÁRIA EUNICE LANZA
- 06 CRECHE DOM BOSCO
- 07 CRECHE DOM BOSCO - UNIDADE II
- 08 CRECHE ODETE VALADARES
- 09 CRECHE PRIMEIRO PASSO
- 10 CRECHE SONHO DE CRIANÇA
- 11 CRECHE UNIVERSO INFANTIL
- 12 CRECHE VIRGÍLIO PEDRO DE ALMEIDA
- 13 ESCOLA MUNICIPAL ADAUTO LÚCIO CARDOSO
- 14 ESCOLA MUNICIPAL AMÉRICO RENÊ GIANNETTI
- 15 ESCOLA MUNICIPAL ANNE FRANK
- 16 ESCOLA MUNICIPAL ANTÔNIO SALLES BARBOSA
- 17 ESCOLA MUNICIPAL AUGUSTA MEDEIROS
- 18 ESCOLA MUNICIPAL CAIO LÍBANO SOARES
- 19 ESCOLA MUNICIPAL CARLOS GÓIS
- 20 ESCOLA MUNICIPAL CARMELITA CARVALHO GARCIA
- 21 ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO ESPECIAL DE VENDA NOVA
- 22 ESCOLA MUNICIPAL DEPUTADO MILTON SALLES
- 23 ESCOLA MUNICIPAL EMÍDIO BERUTTO
- 24 ESCOLA MUNICIPAL FRANCISCO BRESSANE DE AZEVEDO
- 25 ESCOLA MUNICIPAL FRANCISCO MAGALHÃES GOMES
- 26 ESCOLA MUNICIPAL HERBERT JOSÉ DE SOUZA
- 27 ESCOLA MUNICIPAL HONORINA DE BARROS



- 28 ESCOLA MUNICIPAL JARDIM FELICIDADE
- 29 ESCOLA MUNICIPAL JARDIM VITÓRIA
- 30 ESCOLA MUNICIPAL LUIGI TONIOLO
- 31 ESCOLA MUNICIPAL MARCONI
- 32 ESCOLA MUNICIPAL MÁRIO MOURÃO FILHO
- 33 ESCOLA MUNICIPAL PADRE HENRIQUE BRANDÃO
- 34 ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR DANIEL ALVARENGA
- 35 ESCOLA MUNICIPAL SALGADO FILHO
- 36 ESCOLA MUNICIPAL SANTOS DUMONT
- 37 ESCOLA MUNICIPAL SEBASTIANA NOVAIS
- 38 ESCOLA MUNICIPAL ULYSSES GUIMARÃES
- 39 ESCOLA MUNICIPAL VICENTE GUIMARÃES
- 40 ESCOLA MUNICIPAL VILA FAZENDINHA
- 41 ESCOLA MUNICIPAL ZILDA ARNS
- 42 ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL BETINHO
- 43 ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL CACHOEIRINHA
- 44 ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL CASTELO DE CRATO
- 45 ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL FRANCISCO AZEVEDO
- 46 ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL GAMELEIRA
- 47 ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL JULIANA
- 48 ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL MARFIM
- 49 ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL PARAÚNAS
- 50 ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL PROFESSORA MARTA NAIR MONTEIRO
- 51 ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SABINÓPOLIS
- 52 ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SANTA CRUZ
- 53 ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SANTA ISABEL
- 54 ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL TIROL
- 55 ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL VILA LEONINA
- 56 INSTITUTO EDUCACIONAL E CRECHE EVANGÉLICA ABRIGO DE PAZ
- 57 INSTITUTO EDUCACIONAL RAIO DE SOL



ESCOLAS CERTIFICADAS COM O SELO ESCOLA VERDE EM 2025

O Selo Escola Verde é a certificação concedida às escolas municipais participantes do Projeto Escola Verde em 2025. O projeto Escola Verde, uma iniciativa da SMMA em parceria com a SMED, tem como propósito transformar escolas públicas municipais em verdadeiros ecossistemas vivos de aprendizagem socioambiental, por meio de ações integradas de plantio, monitoramento ambiental e educação climática participativa.

- 01 ESCOLA MUNICIPAL BELO HORIZONTE
- 02 ESCOLA MUNICIPAL CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE
- 03 ESCOLA MUNICIPAL DOM ORIONE
- 04 ESCOLA MUNICIPAL DOUTOR JÚLIO SOARES
- 05 ESCOLA MUNICIPAL HÉLIO PELEGRINO
- 06 ESCOLA MUNICIPAL HERBERT JOSÉ DE SOUZA
- 07 ESCOLA MUNICIPAL JARDIM FELICIDADE
- 08 ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR MÁRIO WERNECK
- 09 ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA ALICE NACIF
- 10 ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA MARIA MODESTA CRAVO
- 11 ESCOLA MUNICIPAL RUI DA COSTA VAL
- 12 ESCOLA MUNICIPAL SECRETÁRIO HUMBERTO ALMEIDA
- 13 ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL BAIRRO DAS INDÚSTRIAS
- 14 ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL IPIRANGA
- 15 ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL MALDONADO
- 16 ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL NOVA ESPERANÇA
- 17 ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL PARQUE REAL
- 18 ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL PINDORAMA
- 19 ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SANTA AMÉLIA
- 20 ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SANTA ISABEL
- 21 ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL VILA LEONINA
- 22 ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL VILA MARIA

ASSOCIAÇÃO PROAVI DE ASSISTÊNCIA SOCIAL - CRECHE BALÃO AMARELO**Direção: Lucilaine Borges Falcão****Educadoras socioambientais: Viviane Alves Leal****Flávia de Moraes Fernandes Rohrmann****PROJETO: Da horta ao pratinho: aprendendo a comer com alegria e saúde**

A alimentação saudável é fundamental para o crescimento e o desenvolvimento das crianças, especialmente na primeira infância. É nessa fase, entre 1 e 2 anos, que os pequenos começam a formar seus hábitos alimentares, aprendendo sobre os diferentes sabores, cores e texturas dos alimentos. Oferecer frutas, legumes e verduras de forma divertida e natural ajuda a despertar a curiosidade e o prazer em se alimentar bem.

A horta escolar ocupa um lugar central nesse processo. Quando as crianças participam do plantio, regam e acompanham o crescimento das plantas, elas se sentem parte desse cuidado e passam a valorizar mais o que comem. A colheita se torna um momento de descoberta e alegria: ver o alimento nascer, crescer e poder prová-lo desperta o interesse por novos sabores.

Além disso, cuidar da horta ensina valores como paciência, responsabilidade e respeito pela natureza. O contato com a terra e com os alimentos naturais estimulam os sentidos e promovem experiências significativas. Dessa forma, a alimentação saudável deixa de ser apenas uma rotina e se transforma em um aprendizado cheio de sabor, onde as crianças compreendem que comer bem é cuidar de si mesmas e do planeta.

Através de rodas de conversas mostramos os alimentos para as crianças e em seguida puderam colher o tomatinho cereja com as professoras e conheceram algumas frutas, legumes e verduras. Foi uma vivência super prazerosa e enriquecedora para nossas crianças que tiveram a oportunidade de celebrar os variados momentos e até cantaram algumas músicas.



CASA DA CRIANÇA SANTO ANTÔNIO**Direção: Herve Koto Mbuta****Educador socioambiental: Vando Lúcio dos Santos****PROJETO: Ensinando, Reaproveitando, Reciclando e Enfeitando**

O projeto, ainda em andamento, tem como objetivo sensibilizar os alunos sobre a importância da preservação do Meio Ambiente, enfatizando a conscientização e reflexões sobre o descarte adequado do lixo, possibilidades de reciclagem e reaproveitamento de materiais. O que para muitos pode ser lixo em nossas mãos pode ser transformado em arte.

A intenção é de que no decorrer do projeto os professores possam ensinar aos alunos técnicas para reaproveitar e reciclar o lixo, e com esse trabalho desenvolvido, será possível decorar variados ambientes dentro e fora da nossa escola.

Trata-se de um projeto recreativo, lúdico em que conhecimentos relevantes estão sendo continuamente apresentados. Além disso, surgem oportunidades para reflexões em relação ao mundo e, o mais espetacular, os estudantes podem aprender de forma divertida colocando a mão na massa, afinal qual criança não gosta de pintar, desenhar e se sujar?

Como culminância do projeto serão desenvolvidas ações de pinturas em telas tratando da temática ambiental e ocorrerá a confecção de brinquedos e jogos a partir de materiais descartados.



CENTRO EDUCACIONAL PROFESSOR ESTEVÃO PINTO - CEPEP**Direção: Cibele Souza Tanajura****Educadora socioambiental: Rosângela do Nascimento Pinto****PROJETO: Restaurante Escolar ao Ar Livre**

O projeto de horta escolar desenvolvido em nossa instituição há vários anos tem se consolidado como uma importante ferramenta de educação ambiental e nutricional para as crianças da educação infantil. Recentemente, ampliamos essa iniciativa com a implantação de um restaurante escolar ao ar livre, destinado especificamente às turmas do 1º período, tornando a experiência ainda mais rica e significativa.

A horta, cultivada pelas crianças desde os primeiros anos, promove o contato direto com a natureza e o ciclo dos alimentos, estimulando o desenvolvimento motor, a responsabilidade e o trabalho coletivo. Essa prática constante favorece a compreensão sobre alimentação saudável e sustentabilidade, despertando o interesse pela diversidade de verduras e legumes cultivados no espaço.

Como atividade complementar, o restaurante ao ar livre oferece às crianças do 1º período a oportunidade de vivenciar etapas importantes do processo alimentar. A experiência inclui a colheita dos alimentos na própria horta, a higienização e o preparo simples para o consumo. As crianças também participam da organização do ambiente, com mesas decoradas com toalhas e flores, o que contribui para a construção de um espaço afetivo e acolhedor para as refeições.

Essa atividade extrapola as funções do refeitório tradicional, estabelecendo uma conexão prática e sensorial com a alimentação. Além disso, fortalece hábitos de higiene e autonomia, promovendo a socialização e a valorização dos alimentos naturais. As avaliações realizadas apontam para o aumento do interesse das crianças pelos alimentos frescos e para a melhora no comportamento alimentar.

Dessa forma, a integração da horta com o restaurante escolar ao ar livre representa uma inovação pedagógica que alia sustentabilidade, alimentação saudável e educação integral, estimulando os nossos estudantes a construir conhecimento por meio da vivência e do fazer coletivo.



**CENTRO INFANTIL COMUNITÁRIO DE EDUCAÇÃO CRIARTE-
CICEC****Direção: Sonia Maria Costa de Oliveira****Educadoras socioambientais: Soriana Ferreira Miranda,
Luciene Gomes de Jesus****PROJETO: A importância da horta na educação infantil**

O cultivo de uma horta pode se constituir como uma estratégia pedagógica poderosa, pois permite que as crianças aprendam de forma lúdica e interativa sobre a natureza, alimentação saudável e sustentabilidade. Iniciamos o projeto explicando para as crianças sobre o que é a horta, e qual é a sua importância. Logo preparamos o espaço com a limpeza e preparação do solo, seleção das sementes e mudas. Dentre elas optamos por: alface, cebolinha, salsa, cenoura e manjerição.

Ensinaamos sobre o processo do plantio, crescimento e colheita de vegetais, estimulando assim o trabalho em equipe e a cooperação entre as crianças. Acreditamos que o contato com o solo e a realização do plantio favorecem a curiosidade, a responsabilidade e a colaboração.

O projeto visa envolver as crianças em atividades práticas que promovam o desenvolvimento cognitivo, motor e sócio emocional. Além disso, favorece a aquisição de conhecimentos sobre o meio ambiente, a alimentação equilibrada e o ciclo de vida das plantas, contribuindo para hábitos mais saudáveis.

Com o projeto buscamos despertar o interesse dos estudantes pelo cultivo de plantas e a conscientização sobre a importância da alimentação saudável e do meio ambiente.

Desenvolvemos ações voltadas para a prática do respeito e da responsabilidade com a natureza e, principalmente, objetivamos a melhora da alimentação das crianças incentivando o consumo de alimentos naturais.



CRECHE DOM BOSCO**Direção: Irleni Rocha, Irmã Luzia Paranhos, Ana Paula Silva****Educadora socioambiental: Renilce Gonçalves Moura Santos****PROJETO: Pequenos Jardineiros**

A Horta como espaço de descoberta e desenvolvimento na educação infantil de 0 a 3 anos, destaca a importância da horta pedagógica como um recurso educativo valioso na primeira infância. Nesse período crucial do desenvolvimento, o contato com a natureza proporciona experiências sensoriais ricas como o cheiro da terra, o toque das plantas e o sabor dos alimentos que estimulam o desenvolvimento motor, cognitivo, emocional e social das crianças.

Mesmo bebês podem se beneficiar da observação e exploração do ambiente natural, ampliando seu repertório e compreendendo de forma concreta os ciclos da vida. Atividades como cavar, semear e regar não apenas desenvolvem a coordenação motora ampla e fina, mas também promovem a integração sensorial, essencial nos primeiros anos.

Ao acompanhar o crescimento das plantas, as crianças começam a entender relações de causa e efeito, ciclos da natureza e noções básicas de tempo e espaço e fundamentos do pensamento científico. A horta também estimula a curiosidade por alimentos naturais, incentivando hábitos alimentares mais saudáveis e conscientes.

Além dos benefícios individuais, a horta é um espaço coletivo que promove valores como cooperação, respeito, empatia e partilha. O trabalho em grupo fortalece vínculos afetivos e sociais, contribuindo para uma convivência mais harmoniosa e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais. Assim, a horta na educação infantil se revela um ambiente privilegiado de aprendizagem integral, onde o cuidar, o brincar e o conhecer se entrelaçam de forma significativa.



CRECHE DOM BOSCO II**Direção: Irleni Rocha****Educadora socioambiental: Ana Paula Ferreira****Líder ambiental: Ludmila Franczyne Gomes****PROJETO: Pequenas Mãos, Grandes Cuidados: a Creche Dom Bosco Unidade II Plantando conhecimento e colhendo consciência**

Em 2025, a Creche Dom Bosco Unidade II desenvolveu o Projeto “Pequenas Mãos, Grandes Cuidados” em parceria com o Programa EcoEscola BH e com o apoio da Gefau/SMSAN, envolvendo turmas do Berçário ao Maternal II. A iniciativa introduziu práticas de sustentabilidade, consciência ambiental e promoção da qualidade de vida na rotina escolar, adaptadas à faixa etária das crianças.

Foram realizadas atividades significativas, como o cultivo de hortaliças em horta verticalizada e o processo de compostagem. Com mudas, adubos e orientação técnica da Gefau, foi criado um espaço educativo e lúdico, no qual as crianças participaram do plantio, cuidado, observação do crescimento das plantas e colheita.

Cada faixa etária teve contato direto com a terra, sementes e plantas, estimulando a curiosidade, experimentação, afetividade e cuidado, regando e acompanhando as mudas até a colheita e preparo do prato, com a experiência foi possível perceber a relação entre o preparo e cultivo da terra e a produção dos alimentos. As turmas também praticaram a convivência e realizaram atividades coletivas, aprendendo a dividir tarefas e assumir responsabilidades.

Mesmo com espaço reduzido, a horta e a compostagem contribuíram para um ambiente mais sustentável, acolhedor e consciente, envolvendo crianças, equipe escolar e famílias.

O projeto demonstra que, desde a primeira infância, é possível cultivar valores de cuidado, responsabilidade e consciência ambiental. Mais do que hortaliças, a iniciativa semeia hábitos e atitudes que florescerão no futuro das crianças e da comunidade, alinhando-se à missão do EcoEscola BH de promover uma cultura sustentável na escola e na sociedade.



CRECHE ODETE VALADARES**Direção: Cristiana Duarte de Souza****Educadora socioambiental: Maria Lúcia Ferreira de Amorim da Cruz****PROJETO: A importância da horta e do jardim nas escolas**

O meio ambiente é essencial à vida, e sua preservação tornou-se uma das maiores preocupações mais relevantes da atualidade. Nesse contexto, a educação ambiental nas escolas tem papel fundamental na formação de cidadãos conscientes e responsáveis.

Cuidar do meio ambiente é um dever coletivo. Pequenas atitudes diárias podem gerar grandes mudanças. Entre as iniciativas educativas, as hortas e jardins escolares se destacam por unir aprendizado, responsabilidade e respeito à natureza.

Cultivar plantas e alimentos nas escolas favorece o contato das crianças com a terra e estimula a consciência ecológica desde a infância. As hortas permitem vivenciar, na prática, o ciclo das plantas, o uso do solo e da água, e a importância da sustentabilidade. Já os jardins embelezam o ambiente, promovem bem-estar e incentivam o cuidado com o espaço coletivo.

A prática de atividades, como as apresentadas, integram diferentes áreas do conhecimento tais como: ciências, geografia, língua portuguesa e matemática. Além de favorecer a criação de hábitos. Ao longo do projeto, os estudantes refletiram sobre os benefícios de uma alimentação saudável. Os conhecimentos foram ensinados de forma prazerosa e significativa, com isso tornaram o refeitório um espaço mais acolhedor, despertando o gosto por alimentos saudáveis.

A criação de hortas e jardins não requer grandes recursos. Com materiais simples e recicláveis, é possível transformar pequenos espaços em verdadeiros laboratórios vivos, onde as crianças aprendem e se encantam com a natureza. Na Creche Odete Valadares, o projeto da horta e do jardim enriqueceu o processo educativo, fortalecendo o vínculo das crianças com o meio ambiente. A iniciativa cultivou valores de sustentabilidade, cidadania e amor pela terra, deixando um legado de aprendizado e esperança em um futuro mais verde e equilibrado.



CRECHE PADRE EUSTÁQUIO**Direção: Reinaldo Alves de Oliveira****Educadora socioambiental: Lucilene Ramos de Oliveira****PROJETO: Da horta para o prato**

O projeto consistiu em envolver as crianças no cultivo e colheita de alimentos e ensinar sobre a origem dos alimentos. Como objetivos enfatizamos a importância da implementação de hábitos alimentares saudáveis, e a conexão com a natureza.

Através do contato direto com as plantas, as crianças desenvolvem responsabilidade, hábitos alimentares saudáveis, e uma compreensão sobre o ciclo da vida e o trabalho no campo, mostrando a importância de implementar essa vivência desde a primeira etapa da educação das nossas crianças.

Na Creche Padre Eustáquio, as crianças participaram de todas as etapas do projeto “Da horta para o prato”, desde o preparo da terra até a colheita. Cada momento consistiu numa oportunidade de aprendizado, cooperação e encantamento, mostrando que, quando se planta com amor, colhe-se conhecimento e transformação.



CRECHE SONHO DE CRIANÇA**Direção: Cely Rodrigues****Educadora socioambiental: Zilma Dias Rezende****PROJETO: Horta na escola - Semeando saúde e sustentabilidade**

Há 15 anos, a Creche Sonho de Criança implementa o Projeto "Horta na escola", uma iniciativa que se renova anualmente. Inicialmente para crianças de seis meses a cinco anos, ele foi adaptado para o público atual, de quatro meses a dois anos. Mesmo com a mudança de faixa etária, o compromisso com a alimentação saudável permanece essencial para o desenvolvimento infantil, sendo uma estratégia poderosa para formar preferências alimentares duradouras. Essa iniciativa nos rendeu o primeiro Selo de Qualidade, com a expectativa de muitos outros.

O Projeto visa a estimular as crianças a conhecerem e apreciarem hortaliças, incentivando uma dieta equilibrada de forma prática e divertida. Ele integra o cultivo da horta e o uso da composteira, ambos sem agrotóxicos, abordando a sustentabilidade e enriquecendo a alimentação dos pequenos.

Nosso objetivo é criar um espaço de aprendizado prático e interativo, unindo educação ambiental, alimentação saudável e trabalho em equipe. Através do cultivo de plantas e da produção de alimentos, as crianças aprendem sobre sustentabilidade, desenvolvem hábitos saudáveis e valorizam o contato com a natureza.

Promovemos a consciência sobre a importância da preservação ambiental e o uso sustentável dos recursos naturais. Estimulamos o consumo de alimentos frescos e nutritivos, desenvolvendo habilidades de colaboração, responsabilidade e comunicação entre as crianças.

O contato direto com a terra, desde o plantio das sementes, oferece uma experiência sensorial única. Ao sentir a terra e entender a origem dos alimentos, as crianças compreendem que cada colheita é fruto de seu cuidado e dedicação. Essa vivência melhora o bem-estar físico, conectando-as aos ciclos da natureza.

Valorizamos a parceria com as famílias, que abraçam o projeto, fortalecendo a interação e o espírito de comunidade entre a escola e o lar. Juntos, cultivamos um futuro mais saudável e consciente para nossas crianças.



CRECHE UNIVERSO INFANTIL - ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE AMURT AMURTEL**Direção: Enedina Maria de Jesus****Educadora socioambiental: Kênia Gonçalves Pio do Carmo****PROJETO: Sentidos da natureza**

No contexto escolar, os brinquedos desempenham uma importante função no desenvolvimento infantil sendo aliados à prática pedagógica. Porém, a maior parte dos brinquedos oferecidos são feitos de plástico, o que empobrece o repertório sensorial, colaborando para a falta de concentração, agitação e desinteresse. Os bebês e crianças pequenas estão em constante busca por sensações, sendo assim, a proposta surgiu da necessidade de ampliar o repertório sensorial. Acrescentamos elementos naturais nas atividades propostas, a fim de estimular a investigação, curiosidade e respeito pela natureza, promover calma e tranquilidade, remediar a falta de contato com a natureza e enriquecer a experiência infantil com texturas, sabores, sons, cores, formas e cheiros. Dentre as vivências sensoriais oferecidas, a todas as faixas etárias, se destacam: plantio e cuidado da horta e jardim; manipulação de ervas aromáticas; receitas de chás, sucos e saladas; manipulação de elementos naturais como pedras, galhos, folhas e sementes; pintura utilizando tintas de pigmentos naturais como urucum, café, açafrão e terra; desenho utilizando carvão; confecção de um herbário criado com colagem de folhas; manipulação e degustação do fruto Jatobá; modelagem em argila e brincar com terra. O uso de elementos naturais para a criação de atividades enriqueceram o processo de aprendizagem e observamos que as crianças permaneceram mais tempo tranquilas e concentradas ao longo das propostas oferecidas. Ademais, as vivências sensoriais com elementos naturais estimulam todos os sentidos, fazendo com que as crianças aprendam a nomear, descrever e associar palavras às sensações, formas, cores, toques, sabores, sons e cheiros. Neste processo são estimuladas a criatividade, curiosidade, o desenvolvimento sensorial, cognitivo e motor, além de promover a conexão com o meio ambiente. Acreditamos que sua aplicação tem beneficiado o desenvolvimento cognitivo, físico, social e emocional das crianças, além de construir uma relação de afeto entre elas e a natureza.



CRECHE VIRGÍLIO PEDRO DE ALMEIDA**Direção: Maria Auxiliadora Evarista / Daniele Ribeiro Calado****Educadoras socioambientais: Yasmin Narciso Goulart / Maria Ines Alves Nascimento / Antonia Maria de Sa****PROJETO: Sustentar para Viver**

Na Creche Virgílio Pedro de Almeida, desenvolvemos atividades voltadas para o cuidado com o meio ambiente. Com o projeto "Sustentar para Viver", as crianças participaram de experiências práticas sobre: plantio, coleta seletiva e compostagem, aprendendo desde cedo a importância de cuidar do planeta.

Com o apoio das educadoras, as crianças prepararam a terra, plantaram e cuidaram da horta e ajudaram a regar as mudinhas todos os dias. Elas observaram o crescimento das plantas, compreenderam que o sol e a água são importantes para a vida e ficaram encantadas ao ver as primeiras folhas nascerem. Aproveitamos esse momento da horta para reforçar a sustentabilidade por meio da compostagem. Utilizando resíduos alimentares, tais como: casca de frutas, legumes e ovos, montamos uma composteira na horta da creche, onde crianças observaram que tudo pode ser aproveitado e reutilizado transformando o que iria para o lixo em adubo. Assim as crianças compreenderam o ciclo da natureza e a importância de não desperdiçar. Essa vivência fortaleceu valores de cuidado, paciência e responsabilidade.

Continuando com as nossas ações de sustentabilidade realizamos também a coleta seletiva, onde as turmas aprenderam a separar o lixo com a ajuda de lixeiras coloridas. Usamos figuras e músicas para ensinar que cada cor representa um tipo de material. As crianças participaram da separação dos resíduos e aprenderam que o lixo pode se transformar em algo novo quando reciclado, como por exemplo, um brinquedo. Na creche, as crianças aprendem desde cedo que cuidar da natureza é cuidar do futuro e juntos, podemos construir um mundo mais limpo, verde e saudável!



ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL ÁGUAS CLARAS**Direção: Silvana de Jesus Azevedo****Educadoras socioambientais: Amélia Aparecida Freitas Xavier / Silvana de Jesus Azevedo****PROJETO: Pequenos Guardiões: As interfaces entre a infância contemporânea e as relações com a natureza**

A partir da observação do descarte do lixo na escola, as crianças foram convidadas a problematizar a situação: "Para onde vai o nosso lixo?".

Ação: Em parceria com a SLU e a Sudecap, foi solicitada a implantação de um "Ponto Limpo" do lado de fora da escola no qual havia descarte indevido de lixo e disseminação de ratos que subiam até a horta da escola e se alimentavam dos vegetais que foram plantados e também eram consumidos pelas crianças.

Reutilização: Promovemos oficinas de criação de brinquedos e objetos com materiais recicláveis, como garrafas PET, caixas de papelão e tampinhas. Essa atividade estimulou a criatividade e a reflexão sobre o consumo e a importância da reutilização. Foram realizados plantio em materiais recicláveis, sementes de alpiste foram plantadas em meias e serragem para as crianças acompanharem a etapa da germinação à folhagem e levando como lembrança para casa.

A metodologia se mostrou eficaz por conectar os saberes científicos com a experiência prática, promovendo uma aprendizagem significativa. As ações, além de educativas, fortaleceram a autonomia, o trabalho em equipe e o senso de responsabilidade ambiental nas crianças.

A questão do lixo também nos leva a um questionamento sobre os modelos de produção e consumo, elementos centrais na obra de Frei Betto. Em sua visão, a crise ambiental está intrinsecamente ligada à crise social e de valores. O consumismo desenfreado, impulsionado pela lógica do "usar e jogar fora", gera não apenas montanhas de lixo, mas também desigualdade social e exploração dos recursos naturais. Para Betto (2009), a educação deve ter um papel de conscientização crítica, que leve os indivíduos a questionarem o porquê de produzirem tanto lixo.

Além disso, o projeto pode, por meio de atividades lúdicas, como a criação de brinquedos a partir de materiais reciclados ou a observação de quanto lixo a escola produz, estimular essa reflexão.



ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL BETINHO**Direção: Lidianne Magda Cândida Duarte / Marluce das Mercês Anastácio****Educadora socioambiental: Joyce Luzia Chaves Dutra****PROJETO: Plantando e colhendo na educação infantil**

O projeto surgiu a partir da necessidade do incentivo à uma alimentação saudável, com o consumo de hortaliças, e também do interesse em desenvolver práticas de plantio com as crianças. Consideramos que a horta escolar é um espaço valioso para a educação, pois, além da sua importância na conscientização ambiental, ela também é um recurso pedagógico multidisciplinar que auxilia no desenvolvimento integral dos estudantes.

Todas as turmas da escola participaram do projeto e as crianças acompanharam todo o processo. Foram realizadas rodas de conversa sobre alimentação saudável e a importância dos legumes e verduras; os canteiros foram adubados e preparados para que cada turma plantasse um tipo de hortaliça e legume. Plantamos na horta da EMEI Betinho: alface, almeirão, rúcula, couve, beterraba e cebolinha.

Foi uma prática muito enriquecedora e as crianças aprenderam muito. O contato com a terra e com as mudinhas foi uma experiência sensorial muito significativa. As crianças aprenderam a manusear as mudas com cuidado para não quebrá-las. Após o plantio elas puderam acompanhar o crescimento das hortaliças, aprenderam sobre a importância da água, do solo e do sol para o desenvolvimento das plantas. As crianças contribuíram regando e removendo os matinhos. O dia da colheita foi um momento alegre e especial, as crianças trabalharam em equipe para colher o que elas plantaram e cuidaram com muito amor. Observamos que elas ficaram muito felizes por poderem acompanhar o crescimento daquele alimento e entender de onde ele vem.

Consideramos que essa vivência desmistificou a origem dos alimentos e os conectou diretamente à natureza, além de promover a compreensão do esforço necessário para que aquele alimento chegue até o prato. Graças a horta escolar, as crianças aprenderam sobre a origem dos alimentos e, também, a ter paciência e respeito com o meio ambiente e com a natureza de modo geral.



ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL CACHOEIRINHA**Direção: Elizabeth Ferreira de Oliveira / Marina de Abreu****Educadoras socioambientais: Kátia Rogéria Moreira dos Santos
Thalita Mendes dos Reis Souto****PROJETO: Raízes da esperança – Cultivando um mundo sustentável**

O projeto “Raízes da esperança – Cultivando um mundo sustentável” faz parte do programa “As Maravilhas do Planeta Terra” e tem o propósito de aproximar toda a comunidade escolar – alunos, professores e famílias – da proposta de valorização ambiental enfatizando a importância de cuidar do meio ambiente.

Por meio de ações práticas e educativas, o projeto mostra que todos podem contribuir para um futuro mais verde e saudável. Ele apresenta uma proposta simples, mas transformadora: aprender fazendo, plantando e preservando a natureza no dia a dia da escola.

A iniciativa buscou despertar em cada pessoa a consciência de que pequenas atitudes tais como: plantar uma horta, economizar água ou separar o lixo para a compostagem, fazem muita diferença quando praticadas individualmente ou em conjunto. No ambiente da escola, os alunos aprendem a cuidar da horta, do jardim sustentável, utilizando técnicas naturais e responsáveis, desenvolvendo habilidades para a vida e respeitando a natureza.

Os professores orientaram os estudantes. Ao se sentirem motivados eles participaram ativamente da proposta. Voluntários se engajaram e auxiliaram para fortalecer as ações e alcançar os resultados esperados. Além de cuidar do espaço físico, foram produzidos eventos e atividades educativas que envolveram toda a comunidade, mostrando que proteger o meio ambiente é uma tarefa de todos. O projeto contou com apoio e colaboração de voluntários e especialistas. Obtivemos auxílio com equipamentos, materiais de jardinagem e recursos tecnológicos e ficamos agradecidos a todos os que contribuíram para o desenvolvimento e sucesso das ações.

“Raízes da Esperança” é um convite para plantar conhecimento, cuidar do planeta e cultivar o desejo de um futuro sustentável. Nosso lema é: “um passo de cada vez e todos juntos”. A ideia é construir não só uma horta, um jardim..., mas um espaço de aprendizado, colaboração e esperança para um futuro melhor.



ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL CASTELO DE CRATO**Direção: Carolina Mara do Carmo Silva****Educadoras socioambientais: Miriam Lopes da Mota Fontes
Anaiane de Jesus Coelho****PROJETO: Educação ambiental e alimentar na educação infantil:
integrando o cuidar, plantar e comer**

Assim como na Educação Infantil o “cuidar” e o “educar” são práticas pedagógicas indissociáveis, em Educação Ambiental o aprendizado sobre a “origem” dos alimentos e o cuidado do ambiente foram vivenciados de forma integrada pelas crianças de duas turmas de quatro anos, que aprenderam sobre: origem dos alimentos consumidos in natura, destacando práticas agroecológicas de cultivo; etapas da produção dos alimentos, como plantio, adubação, regas, florescimento, frutificação e colheita; necessidades das plantas, como exposição à luz solar, irrigação frequente e nutrientes em solo apropriado.

As crianças plantaram e acompanharam o crescimento do milho, do chuchu, do maracujá e da videira, cuidando das plantas desde a semente até a colheita. Aprenderam a importância do processo de compostagem, com o minhocário, para adubação orgânica das plantas. Compreenderam que os recursos naturais podem ser reaproveitados, contribuindo para a produção de alimentos de forma sustentável, com o cuidado do ambiente.

A experiência da colheita do milho foi muito enriquecedora: houve “exploração sensorial”, descascando as espigas, tocando os “cabelos” e sentindo o cheiro do milho verde. Participaram de uma conversa com a nutricionista, conectando a experiência ao valor nutricional do alimento. As crianças aprenderam que “O milho lhes dá energia para brincar e estudar!”. As merendeiras da escola cozeram o milho colhido com algumas espigas adquiridas, mostrando às crianças que cada etapa importa. A experiência valorizou a cooperação e o trabalho coletivo, conduzindo ao aprendizado de que a alimentação saudável é fruto do cuidado de várias pessoas, desde o plantio da semente até o momento em que o alimento é servido no prato.

As atividades foram desenvolvidas de forma integrada e proporcionaram muito aprendizado, bem-estar, hábitos saudáveis e sustentáveis de cuidado consigo e com o ambiente, por isso serão continuadas neste ano e no próximo.



ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL FRANCISCO AZEVEDO

**Direção: Sandra Eliane Cardoso de Sousa Lopes e
Maria Eliete Nobre de Souza**

Educadora socioambiental: Edna Faustina Limas

PROJETO: Cuidando do nosso mundinho

Atualmente, estamos vivendo em um mundo cada vez mais globalizado e tecnológico, com a população mais consumista e imediatista impactando diretamente na vida de todos os seres vivos. Ações de preservação do meio ambiente tem se tornado cada vez mais urgente, diante dos desafios. Nesse sentido, a Educação Infantil ocupa um papel fundamental, pois é nesse período que as crianças estão construindo valores, hábitos e atitudes que levarão para a vida toda. As práticas ambientais na Educação Infantil devem priorizar experiências significativas, promovendo a interação das crianças com o meio ambiente; fazendo com que as mesmas se sintam parte e também responsáveis pelo mundo onde vivem. Percebendo a importância de cuidar do meio ambiente e que se conscientizem de que suas atitudes refletem diretamente na saúde do planeta e de todos que nele vivem. Nesse cenário, desenvolvemos na Emei Francisco Azevedo o Projeto Institucional "Cuidando do Nosso Mundinho", que norteou de maneira lúdica e prazerosa, o trabalho pedagógico voltado para preservação do meio ambiente, a partir de vários vieses como: cultivo de horta e plantas, coleta seletiva, contato com a natureza, uso consciente dos recursos naturais, redução do consumo em geral e redução da produção de resíduos. Explorando atividades concretas como: construção de brinquedos com materiais que seriam descartados, uso da produção da horta na merenda escolar, fechar a torneira na hora da escovação, entre outras ações que fazem com que as crianças criem uma relação de pertencimento, desenvolvendo sentido de responsabilidade com o meio onde vivem. Vivenciando na prática situações diversas de preservação as crianças se envolvem com interesse e absorvem o que vivenciam de maneira natural, desenvolvendo uma consciência de preservação e também de como é importante cada um fazer sua parte no cuidado com o meio ambiente. Conscientizar nossas crianças sobre a importância e o cuidado que devemos ter com o meio ambiente é papel da escola.



ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL GAMELEIRA**Direção: Isabel Alves / Rosângela de Souza Afonso Ribeiro****Educadoras socioambientais: Rosaclezia dos Santos Carvalho / Viviane Pitombeira / Cláudia Pereira / Adriane Pereira Sampaio****PROJETO: Cuidando da nossa horta**

O Projeto "Cuidando da nossa horta" foi realizado nos dois turnos com as turmas Arco-íris e Das Estrelas. O objetivo foi promover hábitos alimentares saudáveis por meio de experiências práticas e significativas, despertando nas crianças o interesse pelo cultivo e consumo de alimentos saudáveis. Além disso, o projeto buscou desenvolver valores como responsabilidade, cuidado com a natureza e o reconhecimento da importância dos alimentos para a saúde.

Iniciamos com uma roda de conversa sobre os alimentos saudáveis e a importância das verduras e legumes para a nossa saúde. As crianças demonstraram grande interesse em realizar um plantio na horta da escola e, sugeriram o cultivo da alface. Em seguida, participaram da preparação do canteiro. A atividade despertou curiosidade e encantamento ao perceberem como o solo é essencial para o nascimento e o crescimento das plantas.

Depois de preparado o canteiro, foi realizada a plantação das mudas, conforme a sugestão dos alunos, e todos participaram desse processo. As crianças acompanharam o crescimento das plantas, observando as mudanças ocorridas. Esses momentos foram ricos em aprendizagens, pois despertaram o interesse pela natureza e pelo ciclo da vida.

As crianças ficaram responsáveis pela rega diária, entendendo que as plantas precisam de água, sol e carinho para se desenvolverem. Por fim, chegou o momento mais esperado: a colheita da alface! As crianças ficaram radiantes ao ver o resultado do cuidado e da dedicação de todos. A colheita foi celebrada com uma degustação coletiva, onde puderam experimentar a alface fresquinha que elas mesmas cultivaram. O momento foi de satisfação e orgulho, reforçando a importância da alimentação saudável e natural.

O projeto proporcionou às crianças vivências concretas sobre o ciclo da natureza e o cultivo de alimentos. Por meio do plantio, do cuidado diário e da colheita, as crianças desenvolveram valores como paciência, cooperação e respeito pela natureza. Além disso, o projeto contribuiu para a conscientização sobre hábitos alimentares saudáveis e para a formação de cidadãos mais conscientes e cuidadosos com o meio ambiente.



**ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL JARDIM DOS
COMERCIÁRIOS****Direção: Cirleida Aparecida da Silva Alves.****Educadora socioambiental: Alessandra Aparecida de Moraes da Silveira.****PROJETO: Nossa horta: plantar, cuidar e transformar**

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) respalda e reconhece que a construção de hortas como uma importante ferramenta pedagógica para o desenvolvimento integral das crianças na educação infantil. As propostas práticas de cultivo proporcionam aos estudantes a oportunidade de interagir diretamente com a natureza, estimulando a curiosidade e o senso de cuidado. Por meio dessas vivências, elas são incentivadas a compreender a importância da sustentabilidade e a construir, de forma significativa, uma relação de pertencimento com a natureza.

A turma do “Bem Viver”, juntamente com outras crianças da escola, vivenciou o projeto horta, o que promoveu um contato direto e significativo com a natureza. A proposta seguiu um ciclo completo, desde o plantio até a disponibilização dos alimentos produzidos na mesa do refeitório.

As crianças participaram ativamente de cada etapa do processo: plantaram sementes de alface, tomate, cebolinha, salsinha e berinjela, cuidaram da rega diária e no momento da colheita, demonstraram entusiasmo em suas descobertas.

O ponto culminante do projeto foi o preparo dos próprios alimentos. As crianças lavaram as folhas de alface colhidas e participaram da montagem da mesa para o almoço. Essa experiência, que uniu o cuidado com a terra e o consumo consciente, fortaleceu a compreensão sobre a origem dos alimentos e a importância dos hábitos saudáveis.



ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL LUXEMBURGO

**Direção: Roseli Aparecida Martins Cândido
Francioli Nunes Andrade Dias**

Educadora socioambiental: Maria Clara Silva Afonso

PROJETO: Cultivando saberes: a horta na educação infantil

O programa EcoEscola BH veio de encontro a um desejo da Escola Municipal de Educação Infantil Luxemburgo em Belo Horizonte de potencializar o uso de um recém inaugurado espaço destinado a instalação de uma horta, que já existia, mas era pouco utilizada devido a problemas estruturais.

Em 2025, canteiros pensados para serem explorados pelas crianças, duas pias, uma larga mesa de granito e um banco de azulejos amarelos foram inaugurados. Era um espaço sonhado e desenhado para proporcionar mais qualidade nas vivências com a terra na escola.

A entrega desse espaço aliada ao EcoEscola, foi vista pela gestão e pela professora como oportunidade de engajar uma turma que vinha apresentando problemas de convivência recorrentes.

Idealizou-se assim que a horta pudesse proporcionar novas vivências de conexão entre o espaço escolar e as crianças, fortalecendo essa relação.

O trabalho com a horta foi desenvolvido na turma de 4 anos, onde as crianças tiveram oportunidade de experimentar o processo de plantio, cuidados, colheita e consumo das hortaliças e legumes cultivados por eles no espaço da horta.

As crianças vivenciaram nesse processo experiências sensoriais que enriquecem sua formação humana e pedagógica através dos sentidos, ensinando-as a reconhecê-los e explorá-los com liberdade e curiosidade.

Percebeu-se a fortificação dos bons hábitos alimentares, já que a participação no processo de cultivo instigou nas crianças o desejo de provar alimentos que antes apresentavam resistência em consumir, combatendo o desperdício.

Foi observado também a ampliação das capacidades de disciplina, paciência e trabalho em equipe, fortalecendo os laços de convívio entre as crianças e o ambiente escolar.

Avaliamos que a horta alcançou os objetivos esperados e foi de extrema importância para o ano letivo de 2025 na EMEI Luxemburgo, trazendo bons frutos e boas memórias para as crianças e toda a comunidade escolar.



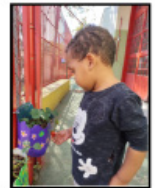
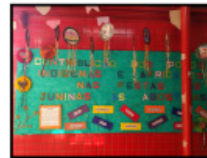
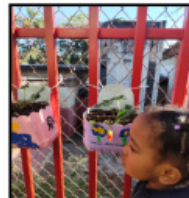
ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL PARAÚNAS**Direção: Ana Paula Rodrigues Souza / Katia Gonçalves Diogo Ferreira****Educadoras socioambientais: Rosângela Meireles Grabe
Rosa Solange Soares****PROJETO: Horta na escola: hábitos saudáveis**

A EMEI Paraúnas, situada na Avenida Padre Pedro Pinto, em Venda Nova, desenvolve há anos ações ecológicas que valorizam o cuidado com a Terra. A gestão atual fortaleceu esse projeto por acreditar que uma alimentação saudável e vivências sensoriais permitem o contato com a natureza: plantar, colher, pisar na terra, sentir a grama, regar as plantas, observar o crescimento e consumir alimentos sem agrotóxicos ampliam o repertório alimentar e promovem autorregulação de crianças.

Um passo importante foi o diálogo com as professoras para a retirada de uma grade que limitava o acesso à horta, garantindo participação ativa nas experiências. Sob a atuação das professoras Rosa Solange Soares e Rosângela Meireles Grabe, o projeto ganhou novo fôlego, ampliando o envolvimento das crianças no plantio, na compostagem, no cultivo de mudas, na observação de minhocas e na colheita, além de conhecerem espécies como ipê, acerola, urucum, goiaba, babosa, amora e manjeriço.

O aprendizado é realizado de forma interdisciplinar: envolve contagem de mudas, observação do crescimento, desenhos, pinturas ou histórias. O projeto dialoga também com a temática étnico-racial, valorizando contribuições indígenas e africanas para a alimentação brasileira. A escola pretende ampliar a participação das famílias com rodas de conversa e momentos de convivência, incentivando um olhar amoroso para com a Mãe Terra.

Entre lembranças marcantes, destaca-se a castanheira Jorgete, plantada pelo porteiro Jorge, símbolo do vínculo afetivo com o espaço. Sua supressão gerou tristeza em crianças e adultos. Já o ipê amarelo, abraçado diariamente pela turma da professora Maria Laura, inspirou, junto à professora Mariana, um desenho de coração ao redor da árvore. Representado com pedrinhas e flores no chão, simboliza um abraço da árvore e o acolhimento para com todos, ofertando o que tem de melhor. Assim, a escola reafirma seu compromisso com a formação ética, ambiental e a construção de hábitos saudáveis desde a infância.



ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL PROFESSORA MARTA NAIR MONTEIRO**Direção: Graziela Nunes Santana Martins****Educadora socioambiental: Antônio Gomes Xavier****PROJETO: Brinquedos e brincadeiras, transformações sem fronteiras**

O papel reciclado é produzido a partir do reaproveitamento de papéis já utilizados, que passam por processos de coleta, separação, trituração, lavagem e transformação em novas folhas. Esse ciclo de reaproveitamento reduz a necessidade de matéria-prima virgem, como a celulose extraída das árvores.

Além disso, o uso do papel reciclado apresenta inúmeras vantagens. Ele contribui para a diminuição do desmatamento, economiza água e energia elétrica, e reduz a poluição ambiental. Também incentiva a consciência ecológica da população, fortalecendo práticas de consumo responsável e de reciclagem.

Embora sua textura e coloração possam diferir do papel comum, o papel reciclado é adequado para diversas finalidades, como impressões, cadernos, embalagens e trabalhos artísticos. Sua utilização demonstra o compromisso das pessoas e instituições com a sustentabilidade.

E foi pensando nesses benefícios que propusemos um desafio na EMEI: uma "OFICINA DE PAPEL RECICLADO" tanto para os (as) professores (as) quanto para as crianças.

Para compor a equipe dos (as) professores (as), foi convidada a professora Sônia Amorim, uma professora de outra instituição, mais experiente na prática para administrar a dinâmica.

Com as crianças da turma de 4 e 5 anos, coordenei a experiência, e ambas foram vivências enriquecedoras e gratificantes. Os dois públicos ficaram motivados a levar a ideia adiante.

E para concluir essa experimentação, a proposta feita aos participantes foi a de elaboração de um desenho baseado no pontilhismo, uma técnica de pintura e desenho originada no final do século XIX pelo movimento Neoimpressionista, que consiste em usar pequenos pontos de cores puras e não misturadas, um ao lado do outro, para que o olho do observador faça a "mistura óptica" e crie a imagem final. O resultado final foi muito apreciado por visitantes e valorizou o ambiente em que foi exposto.



ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SANTA CRUZ**Direção: Viviane Martins de Paula Melgaço / Edelza Dourado de Souza****Educadoras socioambientais: Walquiria Almeida de Jesus / Maria de Jesus Pereira da Silva / Rita Dias Nascimento****PROJETO: Programa EcoEscola BH e EMEI Santa Cruz uma parceria de muitas colheitas**

O EcoEscola BH, programa da Secretaria Municipal de Educação tem fortalecido a educação ambiental na EMEI Santa Cruz. O Programa oferece através de seus parceiros mudas de hortaliças, árvores e plantas ornamentais, além de adubo e orientação técnica.

Tivemos a oportunidade de homenagear o sr. Miura, descendente japonês que doou 66 mudas de cerejeira para escolas da RME-BH. Através do Projeto institucional ECODIVERSIART foram desenvolvidas atividades exitosas, como a pintura, em nossa escola, da árvore da vida, mostrando a criatividade e o compromisso da comunidade escolar com o meio ambiente.

Nos últimos anos, ocorreu o cultivo na horta dos Sabores de: alface, cebolinha, patchouli, boldo, capim cidreira, vick, babosa e outros tipos de ervas e verduras. As crianças participam de todo o processo, desde o plantio até a colheita e o consumo. Os estudantes, a equipe da escola e as professoras Maria de Jesus e Rita Dias são as responsáveis diretas pela horta da EMEI.

Realizamos com as famílias oficinas de Horta Orgânica e compostagem. Nossa Horta dos sabores fez parte de um projeto que nos levou a receber a Certificação em Promoção da Igualdade Racial de Belo Horizonte, selo categoria Excelência por apresentar, em uma de suas ações, sobre as plantas medicinais. Neste ano participamos do Desafio Mundial da Natureza Urbana utilizando o iNaturalist, aplicativo que permite registrar e identificar plantas em diferentes ambientes. Atualmente estamos participando do projeto Reverbera - Culturas afro-brasileiras, africanas e indígenas para dar continuidade do desenvolvimento de projetos e para reverberar as boas práticas que cumprem as Leis nº 10.639/2003 e 11.645/2008. Nosso envolvimento também está voltado para a construção do Inventário Afetivo das Árvores de Belo Horizonte, uma iniciativa que valoriza o olhar sensível para as árvores do território onde vivemos e estudamos.



ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SANTA ISABEL**Direção: Graciele Reis de Matos Cunha / Cibeles Marisa Torres de Araujo****Educadora socioambiental: Elizangela Pereira dos Reis****PROJETO: Horta: um laboratório vivo**

O projeto "Horta: um laboratório vivo", foi construído e desenvolvido na Emei Santa Isabel pelas turmas de 4 e 5 anos. A partir de um questionamento levantado pelas crianças: "Como os indígenas conseguem seus alimentos, se na mata não existem supermercados?"

Sabemos que nem todos os indígenas vivem em matas e que seus hábitos alimentares podem variar bastante. Mas esses povos têm muito a nos ensinar. Daí surgiu a ideia de realizar a "Experiência da Semente" para que elas conhecessem o processo de germinação de alguns alimentos. Foi motivo de muito entusiasmo e cada turma acompanhou a experiência com uma semente diferente e trocaram conhecimentos entre si.

Iniciamos conversando sobre a prática alimentar dos indígenas podem ser baseadas na caça e na pesca. A partir daí, levei para a sala de aula um pequeno pote com terra, um pouco de algodão e algumas sementes de tomate a fim de observarmos todo o processo que ela sofreria até se tornar um fruto apropriado para o consumo. Os alunos também contribuíram trazendo outras sementes de casa. E aproveitamos para seguir o processo com as sementes de tomate, de alface e manjerição.

Em pequenos grupos, todos participavam das etapas do plantio que se iniciou colocando as sementes em pequenos potes com algodão. Paralelamente, começamos os cuidados com o canteiro que tem na escola, no intuito de melhorar a qualidade da terra que posteriormente receberia as mudinhas.

Diariamente, observávamos e tomávamos os cuidados necessários como a rega e exposição à luz para favorecer o desenvolvimento.

Com o passar do tempo, os brotinhos começaram a aparecer e chegou a hora de serem plantadas em outro local. No caso, o canteiro que foi adubado anteriormente.

Alguns dias depois as flores começaram a aparecer e puderam perceber que elas se tornariam frutos.

Nessa etapa, já estavam muito empolgados e mal podiam esperar a hora de colher.

Com mais alguns dias, os frutos já estavam no ponto de serem colhidos e as crianças perceberam que a espera faz parte do processo para se obter o fruto.



ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SERRA VERDE**Direção: Andressa Ferreira Jesus Ribeiro / Vice Jennifer Silva Carvalho****Educadora socioambiental: Siomara Angela Costa****Líder ambiental: Rachel Santos****PROJETO: Horta e jardim**

Tudo começou com a iniciativa da professora Rachel de revitalizar a nossa horta. Solicitamos mudas e iniciamos o projeto. Em seguida surgiu a oportunidade de participar da iniciativa da Prefeitura de fazer um inventário das árvores da cidade. Aprovamos a ideia, pois, em nossa escola há muitas árvores que foram plantadas.

A proposta do projeto é oferecer uma experiência pedagógica rica e envolvente sobre a prática de criar uma horta com crianças. Este tema, além de ser um meio de interação com a natureza, estimula o desenvolvimento de habilidades essenciais nas crianças, como a valorização da alimentação saudável, o trabalho em equipe e a compreensão dos ciclos naturais.

A horta é um espaço de aprendizados, que envolve o ambiente, a motricidade, a criatividade e o respeito à natureza e ao próximo. Portanto, a abordagem visa não apenas ensinar sobre cultivo, mas também promover a empatia e o autocuidado. Durante o desenvolvimento do projeto houve a observância de todos os direitos de aprendizagem das crianças.

A ideia de criar uma horta é um convite para que as crianças comecem a investigar o mundo natural ao seu redor por meio do contato direto com a terra e as plantas, com isso, elas desenvolvem uma compreensão mais profunda sobre os ciclos de crescimento e a importância dos alimentos saudáveis. Este projeto proporciona uma oportunidade para discutir diversos temas, como as estações do ano, o ciclo da água, e a vida dos insetos que habitam a horta. Iniciamos realizando rodas de conversa sobre o que é uma horta e os tipos de plantas que podemos cultivar, destacando a importância de cada tipo de alimentação. Foram desenvolvidas várias atividades, e, criamos um diário da horta em que cada criança pode desenhar ou registrar suas observações sobre o crescimento das plantas.

Em relação às árvores, identificamos e escolhemos o ipê amarelo como símbolo da escola, pois, é a árvore com maior incidência na escola e, por sua variedade de cores é observada e apontada como a mais atrativa.

A avaliação será feita de forma contínua, observando o envolvimento das crianças nas atividades, sua capacidade de trabalhar em grupo, suas expressões durante as atividades de criação e o cumprimento das atividades propostas. Também será avaliado o desenvolvimento de suas relações interpessoais e a empatia que os estudantes desenvolveram ao se envolver e ao cuidar da horta e das plantas. Há muito o que caminhar e aprender e, o projeto não se encerra com a escrita do artigo. As plantas e a vida estão aí para nos ensinar...



ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL TIROL**Direção: Gisele Chaves de Matos da Luz / Cacilda Torres Vaz de Abreu****Educadoras socioambientais: Nádia do Carmo Dias Faria
Maria das Graças de Almeida****PROJETO: Entre memórias e aprendizagem**

Na educação infantil tudo se transforma em descoberta, assim como na primavera a mãe natureza dá sinais de renascimento. Surgem novos brotos, novas flores, e nosso projeto convida as crianças a este renascimento. Então, fizemos a revitalização do espaço da horta e com a delicadeza da infância usando as mãos, plantamos mudas de hortaliças e chás, dando vida, perfume, sabor e cor ao local.

Com o passar dos dias, pudemos observar as crianças mais animadas e felizes ao acompanharem o crescimento das plantas, o sol que aquece a pele e ilumina os sonhos.

Os sinais da vida pulsante da infância e da natureza, nos convida a cuidar, proteger e zelar por ambos.

Percebemos então, quanta beleza temos ao nosso redor. Com a mãe natureza, vamos aprendendo de maneira simples, o plantar, o cuidar, o florescer, o colher e assim vamos alimentando o corpo, a alma, criando lindas e significativas memórias e aprendizagens.

Entre desafios e encantos na educação infantil, temos então a vida que floresce e abre espaço para que as crianças possam ser as melhores versões de si mesmas.



ESCOLA MUNICIPAL ADAUTO LÚCIO CARDOSO**Direção: Carla Lopes / Leni Assis Moreira****Educadora socioambiental: Andrea Lima Alves Ruislan****PROJETO: Refúgio verde: plantando conhecimento e frescor na escola**

O projeto visa conscientizar os estudantes sobre as consequências da urbanização no ambiente e a importância da arborização para amenizar o calor e melhorar o conforto térmico no espaço escolar. Consideramos que a ampliação das áreas verdes são fundamentais para a regulação da temperatura e umidade, o trabalho envolveu atividades práticas e interdisciplinares para promover a aprendizagem contextualizada em ciências, geografia e matemática.

Entre as ações desenvolvidas, destaca-se um experimento sobre o efeito estufa e o papel das árvores na redução da temperatura. Os alunos realizaram o estudo de caso e comparações continuamente. Analisaram as temperaturas de copos com água expostos ao sol e à sombra e verificaram os resultados para sugerir soluções climáticas para a escola. Uma das soluções apresentadas sugeriu o plantio de mais árvores na escola.

O projeto permitiu debater com os estudantes sobre uso do solo urbano, ilhas de calor e microclima, ampliando a compreensão sobre as consequências ambientais da urbanização. Como culminância, será feito o plantio de plantas trepadeiras em estruturas já existentes na escola e, possivelmente, de uma árvore de médio porte no pátio central da escola como forma de criar novos espaços de sombra e refúgio térmico.

Além de melhorar o conforto térmico para estudantes e funcionários, a iniciativa busca fortalecer hábitos sustentáveis e valorizar a arborização urbana. Ao acompanhar o crescimento da árvore e os efeitos no ambiente escolar, os alunos se tornam agentes ativos na mitigação de impactos ambientais e no cuidado com o espaço coletivo, integrando ciência, cidadania e responsabilidade socioambiental.



ESCOLA MUNICIPAL AMÉRICO RENÊ GIANNETTI**Direção: Ana Maria Zschaber / Silvana Aparecida Marques Silva****Educadora socioambiental: Luciana Catalão de Albuquerque****Líder ambiental: Maria Das Graças Rocha****PROJETO: A Educação Ambiental na Perspectiva da Ecologia Integral**

O presente artigo tem como objetivo retratar o projeto que vem sendo desenvolvido com as crianças do primeiro ciclo da Escola Municipal Américo Renê Giannetti, pelas professoras Luciana Catalão, Maria das Graças Rocha (coordenadora da Escola Integrada – PEI), Patrícia de Paula, e pelos monitores do PEI, com o suporte da monitora de apoio ao educando Shirlei Lima.

Essa proposta pedagógica tem como finalidade trabalhar o meio ambiente na concepção da ecologia integral, aqui entendida como um conceito mais amplo de meio ambiente, que implica cuidados com a “casa comum”, tanto em nível pessoal quanto social, considerando o bem-estar físico, cognitivo, afetivo, social e emocional do ser humano como um todo.

É importante ressaltar que, para desenvolver a temática do meio ambiente de forma significativa, os profissionais da instituição adotaram metodologias com estratégias de aprendizado mais dinâmicas, tais como:

1. Jardinagem, por meio de atividades como preparação da terra, plantio de flores, adubação e rega das plantas.
2. Visitas a espaços públicos, como praças do bairro Concórdia, parques ecológicos, o espaço do Jardim Mandala da UFMG e parceria com a Fundação Zoobotânica, com exposição da fauna e flora brasileiras, todas acompanhadas de rodas de conversa para captar o que os estudantes observaram durante as visitas.
3. Contação de histórias, com leituras e poemas infantis que abordam a temática ambiental, produção de desenhos, mensagens e confecção de banner.

A equipe da escola compreende que essa prática pedagógica foi bastante significativa, viabilizando aos sujeitos a construção de novos saberes, fomentando uma visão mais crítica, inclusiva e reflexiva sobre os diversos contextos vigentes. Além disso, estimula valores como solidariedade e empatia, promovendo, dessa forma, a justiça e o letramento ambiental, e contribuindo para a equidade educacional, ambiental, social e cultural.



ESCOLA MUNICIPAL ANNE FRANK

Direção: Katia Catarine Mendes do Carmo
Patricia Guimarães Martins

Educadora socioambiental: Ester Cristina Santos de Oliveira

PROJETO: Nossa árvore

Em junho deste ano recebemos a proposta da direção da escola para participar do projeto Inventário Afetivo das Árvores de Belo Horizonte. Este projeto tinha como um dos objetivos estimular o olhar sensível da comunidade escolar para as árvores. Como nós já participamos de vários projetos que envolvem o meio ambiente, essa oportunidade seria uma forma de ampliar os olhares das crianças sobre as áreas verdes da escola dentro da escola.

Nosso espaço educativo já existe por mais de trinta anos e temos várias árvores, algumas são ornamentais outras frutíferas. A professora Ester Cristina, organizou junto com as crianças de 5 e 6 anos um passeio dentro da escola visando a exploração do território mostrando e valorizando as árvores da escola. Observamos as cores, das folhas, frutos e flores. Sentimos as diversas texturas dos troncos a localização de cada árvore. Conversamos sobre qual seria a árvore preferida da turma.

Alguns demonstraram gostar das árvores frutíferas como as mangueiras, pois servem para comer. Outros gostaram das árvores de pequeno porte. Todavia, uma árvore escondida perto do muro destacou-se das demais por ser grande, imponente e florida. A árvore que indicamos foi a escolhida: o ipê. Inicialmente pensávamos que se tratava de um ipê-rosa, porém por meio do aplicativo iNaturalist verificamos que se tratava de um ipê-roxo-de-sete-folhas.

A partir desse momento, fomos explorar o espaço em que a árvore estava plantada. Brincamos no terreno íngreme, colhemos flores, tiramos fotos, gravamos vídeos explicando a nossa decisão. Depois fizemos vários desenhos e pinturas ilustrando o ipê. Enviamos uma dessas pinturas para a Secretaria Municipal de Educação para compor o Catálogo com as ilustrações das várias escolas. Foi uma atividade ímpar que as crianças se envolveram muito e ampliamos o conhecimento sobre a biodiversidade da nossa escola. A experiência foi marcante para todos os envolvidos.



ESCOLA MUNICIPAL ANTÔNIO SALES BARBOSA**Direção: Rômulo César Felipe Cachapuz / Gustavo Gomes Ribeiro****Educadora socioambiental: Nathassia Cássia Monteiro****PROJETO: Meio Ambiente em Movimento: uma retomada do projeto EcoEscola BH na E.M. Antônio Salles Barbosa.**

A E.M. Antônio Salles Barbosa participa do programa EcoEscola BH desde 2018, oferecendo relevantes ações de formação em meio ambiente para os estudantes. No entanto, ficamos órfãos com a saída da professora que coordenava o projeto, desde então. Com a vaga em aberto, me candidatei à coordenação do projeto na Escola.

Assim, contribuir com o projeto EcoEscola era um desejo pessoal, pois a preocupação com o meio ambiente foi um dos fatores que me fizeram escolher o curso de Biologia quando ainda era estudante da Rede Municipal de Belo Horizonte e que, posteriormente, direcionaram a escolha dos meus objetos de estudo na especialização e mestrado. Por esse motivo, agradeço a confiança depositada em mim, por meus colegas e pela minha equipe gestora.

Atualmente seguimos com as ações de coleta de papel para reciclagem em todas as áreas da escola e o recolhimento de lacres de alumínio em parceria com o programa "Lacres do Bem". Como novas propostas de trabalho implementamos atividades de formação em Educação Ambiental para os estudantes, a coleta de tampinhas plásticas em parceria com a ONG "Tampinhas da Paroquinha", coleta de lâmpadas, eletrônicos, pilhas e baterias. Além de incentivar nossos estudantes, convocamos a comunidade a realizar seus descartes dentro de outros projetos tradicionais de nossa escola: a Corrida Rústica e a Mostra Cultural.

Temos muitos planos para aprimorar nosso projeto para o próximo ano. Entre as ações planejadas estão a revitalização de nossos jardins, a ampliação da horta, a criação de um jardim sensorial e mais ações de formação da equipe escolar.

Certamente temos muitos desafios para implementar as ações desejadas e manter as que já conquistamos. Contudo, a união da equipe e o apoio da equipe gestora serão basilares nessa empreitada, pois, assim como nossa escola, as ações de Educação Ambiental precisam sempre estar em movimento.



ESCOLA MUNICIPAL CAIO LÍBANO SOARES**Direção: Alessandra Romano de Carvalho Russo França****Heitor Enes de Carvalho****Educadores socioambientais: Queila Souza Damasceno****Paulo Mauricio de Aguiar Botelho****PROJETO: Educação Ambiental e Sustentabilidade na Escola Municipal Caio Líbano Soares: Ações e Práticas de 2025**

Em 2025, a Escola Municipal Caio Líbano Soares, em Belo Horizonte, fortaleceu sua atuação em educação ambiental na EJA, promovendo o protagonismo estudantil e a integração entre teoria e prática. As ações buscam despertar a consciência ecológica e incentivar a corresponsabilidade da comunidade escolar na construção de um futuro sustentável.

Entre as iniciativas, a Semana de Debates sobre Temas Ambientais Contemporâneos estimulou reflexões e argumentação sobre os desafios ambientais atuais. Posteriormente, o Concurso Literário Ambiental valorizou a autoria e o olhar sensível dos estudantes, que expressaram em textos e poesias sua relação com o meio ambiente.

Na alfabetização, o projeto “Alfabeto do Quintal” ganhou vida a partir do jardim e da Horta Escolar, onde o aprendizado se une à experiência prática. A horta, cultivada com plantas medicinais, hortaliças e especiarias, tornou-se um verdadeiro laboratório vivo. Além de favorecer o letramento por meio da observação e nomeação das espécies, o espaço será integrado à compostagem dos resíduos orgânicos da cantina escolar, completando um ciclo sustentável de cultivo de hortaliças e reaproveitamento.

O Inventário Afetivo das Árvores de Belo Horizonte, realizado em parceria entre Ciências da Natureza e Artes, despertou memórias e produções artísticas sobre a importância ecológica e simbólica das árvores na cidade.

Em colaboração com a Superintendência de Limpeza Urbana (SLU), a escola também deu o primeiro passo do projeto de coleta seletiva, com o início das visitas guiadas à ASMARE, cooperativa de reciclagem de Belo Horizonte. A experiência reforça o compromisso coletivo com a sustentabilidade e transforma o aprendizado em ação concreta para o cuidado com o planeta.



ESCOLA MUNICIPAL CIAC LUCAS MONTEIRO MACHADO**Direção: Aline Fernandes Mendes Martins / Graziele Abílio Pereira Dias****Educadora socioambiental: Clêmides Lúcia Ottone****Líder ambiental: Leticia Gabrielle Gonçalves Santos****PROJETO: Quem Planta, Colhe**

Com o compromisso de desenvolver habilidades e contribuir para a formação de cidadãos conscientes e comprometidos com o futuro do planeta, a Escola Municipal Ciac Lucas Monteiro Machado desenvolveu ao longo do ano letivo, o projeto "Quem planta, colhe".

Participaram alunos de 6 a 14 anos do ensino fundamental. A iniciativa envolveu aprendizado, criatividade, sustentabilidade e práticas de alimentação saudável, despertando nos alunos reflexões sobre a importância de cuidar do meio ambiente e de si mesmos.

O objetivo principal foi o de promover a conscientização sobre uma alimentação balanceada e saudável, aliada à preservação do meio ambiente, incentivando escolhas sustentáveis no dia a dia.

A jornada do projeto começou com a construção e limpeza do espaço e um trabalho coletivo que envolveu todas as etapas, desde a seleção das hortaliças, até a preparação da terra e a criação de uma compostagem utilizando resíduos da cozinha da escola. Cada aluno teve a oportunidade de realizar o manuseio e preparo do solo e, realmente, colocar as mãos na terra, plantar e acompanhar o crescimento das mudas, aprendendo na prática sobre o ciclo da vida e a importância da paciência e do cuidado diário.

Além do trabalho manual, os alunos participaram de rodas de conversa, refletiram sobre o tema e discutiram a importância da horta escolar como um meio de aprendizagem, convivência e cuidado com a natureza. O ponto alto do projeto consistiu na colheita, quando cada aluno levou para casa uma hortaliça cultivada por ele mesmo. Embora seja um gesto simbólico, está repleto de significado e aprendizado.

Ao participar ativamente do projeto, os alunos da E.M.CIAC Lucas Monteiro Machado compreenderam que cuidar da terra é também cuidar da vida. Além disso, o projeto mostrou que a educação socioambiental vai além da teoria, cultivando valores, responsabilidade e esperança. Ao finalizar, enfatizamos que quem planta com consciência, colhe futuro.



ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO ESPECIAL DE VENDA NOVA**Direção: Wandisneia de Paula Otoni / Rosangela Campos Silva Dore****Educadora socioambiental: Silma Helena Seabra****PROJETO: Horta e jardinagem na educação especial: aprendizagem que floresce**

O trabalho envolvendo a Horta e a Jardinagem na Educação Especial representa um importante recurso pedagógico. Esse espaço se transforma em uma verdadeira sala de aula ao ar livre, onde o aprendizado acontece de maneira prática e significativa. O contato direto dos alunos com a natureza possibilita o desenvolvimento de diversas habilidades: sensoriais, motoras, cognitivas e socioemocionais.

Ao manusear mudas e sementes, preparar a terra, regar e observar o crescimento das plantas, os estudantes aprendem sobre tolerância, rotina, responsabilidade e cuidado. Além disso, diversos conteúdos curriculares são abordados de forma natural e aplicada, como o ciclo da vida, desenvolvimento das plantas, alimentação saudável, consumo consciente e a importância da reciclagem.

Na horta, aprende-se que para colher é preciso plantar, regar, adubar e cuidar, compreendendo que a vida no planeta também requer atenção e zelo. Essa prática contínua favorece a concentração, a tranquilidade e o desenvolvimento da capacidade de resolução de problemas de forma vivencial.

A horta também fortalece a integração com a comunidade escolar, que participa do projeto buscando informações, doando e solicitando mudas ou colhendo folhas para chás, o que estimula a troca de saberes e experiências. O trabalho é cuidadosamente adaptado às habilidades dos estudantes, respeitando suas particularidades.

A parceria com o Projeto EcoEscola enriquece esta experiência, oferecendo formação aos educadores e doações de mudas de hortaliças e outras. Após o período de dedicação, chega o momento da colheita: os produtos da horta são utilizados na merenda escolar ou distribuídos aos alunos participantes, fortalecendo o vínculo com suas famílias e valorizando suas conquistas.

Os resultados não são imediatos, requerem esforço e dedicação, os envolvidos no trabalho precisam colocar a mão na massa, ou melhor, na terra e na enxada. Os frutos colhidos, tanto materiais quanto humanos, são sempre positivos e duradouros.



ESCOLA MUNICIPAL DEPUTADO MILTON SALLES**Direção: Leandra de Siqueira Fois e Simone Eremita Duque****Educador socioambiental: Lucas Anderson dos Santos****PROJETO: A Importância da Horta Escolar nos Anos Iniciais**

Cultivar uma horta na escola é muito mais do que plantar sementes: é semear consciência, valores e saúde. Nos anos iniciais, a horta se torna um espaço de descobertas, onde o aprendizado nasce da terra e se conecta com a vida.

Aprendizagem que floresce: na horta escolar, cada educando vivencia o ciclo da vida em suas mãos: plantar, regar, esperar e colher.

Esse processo desperta valores essenciais como: responsabilidade, paciência, cooperação, respeito à natureza. E ainda promove hábitos alimentares mais saudáveis, já que os alunos conhecem, na prática, alimentos frescos e livres de agrotóxicos.

Uma sala de aula viva: a horta ultrapassa os limites da disciplina de Ciências e se transforma em um verdadeiro laboratório interdisciplinar.

O conhecimento ganha sentido real quando o aluno pode experimentá-lo no cotidiano: Matemática: medir e registrar o crescimento das plantas; Português: relatar experiências e escrever textos; Artes: transformar cores e formas da natureza em criações únicas.

Escola, família e comunidade: quando a horta envolve pais, responsáveis e a comunidade escolar, ela deixa de ser apenas um projeto pedagógico e se torna uma rede de cuidado coletivo. Assim, o impacto vai além dos muros da escola, fortalecendo laços e incentivando práticas sustentáveis.

Semeando o futuro: O Projeto PEI da Escola Municipal Deputado Milton Salles mostra que investir em hortas escolares é preparar cidadãos conscientes, comprometidos com a saúde, a sustentabilidade e um futuro mais justo e verde.



ESCOLA MUNICIPAL DOM JAIME DE BARROS CÂMARA**Direção: Marília Trindade da Cunha / Aparecida Batista Batella Miranda****Educadora socioambiental: Fernanda Cristina dos Santos****Líder ambiental: Nathalia Tatiane de Oliveira dos Santos****PROJETO: Da Terra à Mesa: Educação Sustentável em Ação**

A revitalização da horta em nossa escola, no âmbito do projeto “Educação Sustentável em Ação”, representa mais do que o simples cultivo de hortaliças: é um princípio de consciência e de novos hábitos. O contato direto das crianças com a terra, a água e o ciclo de crescimento dos alimentos permitem uma aprendizagem viva sobre a origem do que consumimos e o impacto das nossas escolhas no meio ambiente.

Ao plantar, cuidar e colher, os estudantes desenvolvem valores como paciência, responsabilidade e respeito pela natureza. Essa vivência transforma o ato de comer em uma experiência educativa e afetiva, aproximando a alimentação saudável do cotidiano. Ademais, quando as crianças participam de cada etapa do processo – do preparo dos canteiros à degustação das hortaliças – compreendem que o alimento não nasce nas prateleiras, mas do trabalho coletivo e do cuidado com a terra.

O desenvolvimento deste projeto, além de incentivar o consumo de frutas, legumes e verduras frescas entre nossos alunos, também busca fortalecer seu vínculo com práticas sustentáveis. Entre os temas e ações propostos estão o reaproveitamento de resíduos, o uso racional da água e a compostagem, que pretendemos explorar ao longo do projeto, ainda em fase inicial. Acreditamos que esses aspectos contribuem significativamente para o despertar do senso de responsabilidade ambiental desde a infância.

Assim, o projeto torna-se um espaço de transformação, onde o cuidado com o corpo e com o planeta é cultivado de forma integrada. Ao incentivar hábitos alimentares saudáveis e práticas sustentáveis, unimos o saber científico ao saber da terra, promovendo uma aprendizagem significativa. A revitalização da horta da E.M. Dom Jaime de Barros Câmara simboliza também a renovação da consciência ambiental, cultivando nas crianças o desejo por um futuro mais verde, saudável e solidário.



ESCOLA MUNICIPAL EDITH PIMENTA DA VEIGA

Direção: Juracy Ferreira Neta / Sandra Regina De Araújo

Educadora socioambiental: Graciele Batista Gonzaga

PROJETO: As árvores da nossa escola

Inspirados na Jornada Literária da Prefeitura de Belo Horizonte, os estudantes do oitavo ano da Escola Municipal Edith Pimenta da Veiga desenvolveram um projeto de criação de imagens estilizadas a partir da observação das árvores da escola. O tema da Jornada, “Narrativas da Crise Climática”, inspirou os jovens artistas a explorar a relação entre a natureza e a ação humana.

Nas aulas de arte, os estudantes aprenderam técnicas de produção visual e estilização, que permitiram transformar a observação das árvores em obras de arte únicas. Com lápis, canetas e outros materiais, os alunos criaram ilustrações que refletem a beleza e a importância das árvores, além de destacar a necessidade de preservá-las.

As imagens estilizadas produzidas pelos estudantes serão utilizadas na composição de um livro que reúne textos e ilustrações criados durante a Jornada Literária. Essa obra é fruto da criatividade e da reflexão sobre a causa ambiental.

A criação dessas imagens estilizadas não apenas desenvolveu as habilidades artísticas dos estudantes, mas também possibilitou a reflexão sobre a importância da natureza e da ação humana em relação ao meio ambiente. Essa experiência contribuiu para a formação de cidadãos conscientes e provocou uma visão mais sensível sobre a natureza ao nosso redor.



ESCOLA MUNICIPAL EMÍDIO BERUTTO**Direção: Karla Veronica Borgati Zanon / Glauciana Rocha Oliveira****Educadora socioambiental: Flavia Maria Silva Magalhães****Líder ambiental: Monique Suellem Carneiro Goncalves da Silva****PROJETO: Emebe Sustentável - Cultivar hoje para transformar o amanhã**

Desde 2017, a Escola Municipal Emídio Berutto (Emebe) participa do Programa EcoEscola BH, promovendo educação voltada à sustentabilidade, ao consumo consciente e ao cuidado com o meio ambiente. Em 2025, a escola intensificou suas ações, consolidando práticas sustentáveis no cotidiano de estudantes, educadores e demais profissionais. As iniciativas visam despertar o protagonismo infantojuvenil e incentivar hábitos ecológicos dentro e fora da escola.

Entre as principais ações, destaca-se o projeto Monitores(as) contra o desperdício de água e energia, no qual estudantes do 3º ao 5º ano acompanham o consumo desses recursos e promovem campanhas educativas.

O Cantinho da Cura trouxe um mini jardim sensorial com ervas medicinais e temperos, onde as crianças aprendem sobre plantio e compostagem, fortalecendo vínculos de cuidado e bem-estar.

Com a campanha Lacre do Bem, em parceria com a OSC de mesmo nome, a escola mobiliza toda a comunidade na coleta de lacres de alumínio para troca por cadeiras de rodas — já foram conquistadas quatro doações, fruto do engajamento coletivo.

O Esquadrão contra o Desperdício, desenvolvido com cantineiras e nutricionistas, promove alimentação saudável e redução do desperdício por meio de estudos do cardápio e rodas de conversa sobre o valor nutricional dos alimentos.

Por fim, o projeto Reciclando Ideias implantou a coleta seletiva de papel em todas as salas, com o envolvimento de ONGs e coletores locais, reforçando o compromisso da Emebe com a gestão de resíduos e a educação ambiental.

Todas essas ações estão integradas ao Projeto Político-Pedagógico da escola, assegurando sua continuidade e impacto positivo na formação de cidadãos conscientes e comprometidos com o futuro do planeta.



ESCOLA MUNICIPAL FRANCISCO CAMPOS**Direção: Jaqueline Alves Flores / Maria Angélica Serafim****Educadora socioambiental: Vanessa Caroline de Jesus Moraes****Líder ambiental: Priscilla Erika Pereira da Silva****PROJETO: Semeando Educação Ambiental: a horta que floresceu no Francisco Campos**

Ao longo de 2025, a Escola Municipal Francisco Campos, na região Norte de Belo Horizonte, desenvolveu com entusiasmo o projeto socioambiental “Semeando Educação Ambiental”, dentro das atividades do Programa EcoEscola BH. Iniciamos recuperando uma área ociosa no espaço da escola integrada, transformando o solo com a ajuda dos alunos e da monitora educacional em um canteiro fértil para a horta escolar.

Sob orientação cuidadosa, estudantes de diferentes anos e ciclos do ensino fundamental – inclusive alunos de inclusão – participaram ativamente de todas as etapas: preparo e recuperação do solo, plantio das mudas de hortaliças como (couve, chuchu, alface, beterraba e outras), controle de ervas daninhas, rega diária e monitoramento do crescimento das plantas. Ao longo do semestre, foi visível a alegria das crianças ao verem suas mudas brotando e florescendo dia a dia.

Chegado o momento da colheita, cada estudante recebeu um “kit de hortaliças” para levar para casa, com sacola personalizada por eles contendo a mensagem “Eu plantei, eu colhi”, além de orientações sobre como higienizar, armazenar, preparar e consumir os vegetais — incentivando uma alimentação mais saudável entre as famílias. Parte da produção também permaneceu na escola, reforçando a merenda escolar com alimentos plantados pelos próprios estudantes.

Mais do que um projeto pedagógico, “Semeando Educação Ambiental” tem sido uma prática concreta de respeito à natureza, promoção do trabalho coletivo e construção da consciência ambiental. Os estudantes vivenciaram o ciclo da vida vegetal, reconheceram a importância do cuidado com o meio ambiente e sentiram orgulho do fruto do seu trabalho. A Escola Francisco Campos contribui com êxito para o Programa EcoEscola BH 2025, afirmando seu compromisso com a educação ambiental e a formação de cidadãos conscientes.



ESCOLA MUNICIPAL HONORINA DE BARROS**Direção: Lilian de Ascensão Fonseca / Kleiny Alves Santana de Souza****Educadora socioambiental: Jacyra Lage****Líder ambiental: Márcia Rodrigues de Souza****PROJETO: Uma experiência de aprendizado e cuidado com a natureza natureza***** Quem planta amor colhe aprendizado* Oficina PEI: Educação ambiental**

Tudo começou com um gesto simples. As crianças jogaram sementes de melancia na terra, num espaço em que pretendíamos cultivar uma horta. O que parecia brincadeira, e iniciou por um acaso, se transformou em uma ação coletiva que demandou muita observação e cuidado.

Nos primeiros dias, as crianças observaram atentamente as folhas crescendo, e, com o passar do tempo, surgiram os primeiros brotinhos. E começaram os questionamentos. As crianças são dotadas de muita curiosidade e são especialistas em perguntar. Queriam saber de que planta se tratava; como surgiu; quanto tempo levaria para se desenvolver, entre outros questionamentos. Em meio às inúmeras perguntas ainda demonstravam sensibilidade para admirar.

De forma coletiva cuidamos, regamos, observamos o crescimento das folhas e, vimos os frutos ficarem cada vez maiores. Cada descoberta despertava curiosidade e alegria a cada momento os estudantes aprendiam que a natureza tem seu tempo e era preciso esperar. A cada etapa surgiam mais perguntas e aumentava a empolgação. Quando a melancia já estava maior a expectativa era enorme. Todos os dias grupinhos pararam para observar. Colhemos 3 frutos. E o dia em que colhemos foi uma festa. As crianças gritavam: "Viva a melancia" !!!

As crianças participaram de todo processo. Com pequenas ações geraram resultados. Aprenderam a cuidar da terra, observar o desenvolvimento, cada etapa tem seu tempo. Foi mais que uma atividade escolar: espalhar sementes e cultivar as plantas é valorizar a natureza.

As crianças semearam, plantaram "sem querer", perceberam que com boas ações temos muito o que colher. O que não foi intencional ensinou uma grande lição: é preciso cuidar. Ao plantar tornou-se possível colher. Cortar para partilhar, e, saborear o fruto que uma boa ação pôde prover.



ESCOLA MUNICIPAL MAGALHÃES DRUMMOND**Direção: Andreza Peres Marriel / Margareth Claro da Cruz****Educadores socioambientais: Claudina Justino / Alan de Almeida /
Bernardo Zulato / Cintia Fernandes / Carolina Garcia****Líder ambiental: Patrícia Amélia Teodoro****PROJETO: Do solo ao prato: a horta escolar como fonte de alimentação saudável**

Na era atual, marcada pelo uso intenso de tecnologia e pelo distanciamento da natureza, surge a necessidade de criar projetos como “Do solo ao prato”. A iniciativa da Escola Municipal Magalhães Drummond oferece aos estudantes experiências práticas com o cultivo de alimentos, aproxima-os do meio ambiente e incentiva hábitos alimentares mais saudáveis. Ao mesmo tempo, integra a tecnologia de forma consciente, por meio de registros digitais, pesquisas sobre nutrientes e acompanhamento do crescimento das plantas, tornando a horta um laboratório vivo híbrido.

O projeto envolve todas as etapas: preparação do solo, plantio, construção de canteiros, irrigação e colheita. Os alunos participam ativamente do ciclo de produção, aprendendo sobre o cultivo, a importância dos nutrientes e os cuidados com o meio ambiente. As hortaliças — como alface, cebolinha, salsinha, mostarda, rabanete e agrião — são utilizadas na merenda escolar, garantindo alimentos frescos, nutritivos e livres de agrotóxicos.

Durante as atividades, os estudantes desenvolvem responsabilidade, cooperação e respeito à natureza, percebendo o impacto positivo de suas ações na escola e na comunidade. Mais do que cultivar alimentos, o projeto representa uma nova forma de ensinar e aprender. A cada colheita, os alunos colhem também saberes, valores e experiências que fortalecem o compromisso com a sustentabilidade, a alimentação saudável e a construção de um futuro mais consciente.



ESCOLA MUNICIPAL MARIA DA ASSUNÇÃO DE MARCO**Direção: Leila Maria Fonseca / Maristela Pereira Mesquita****Líder ambiental: Márcia Cristiane Alves Lacerda****PROJETO: Plantamos amor e colhemos vidas**

O projeto “Plante com Amor e Colha Vida” é o nosso compromisso inabalável com a formação de cidadãos conscientes e transformadores. Assumimos a missão de trilhar um caminho junto aos nossos alunos para que se tornem verdadeiros agentes de mudanças que atuam para além das paredes da sala de aula, exercendo uma participação ativa na gestão ambiental de nossa escola e de suas comunidades. Desde muito cedo, a partir dos 4 anos de idade, as crianças são introduzidas ao universo da sustentabilidade por meio de ações práticas e envolventes. Elas colocam a “mão na terra” com o cultivo de mudinhas e a criação de uma horta escolar vibrante, onde observam o ciclo da vida e aprendem a valorizar o alimento. Além disso, são monitoradas para o consumo consciente, promovendo o uso racional de água, energia e a redução do desperdício de alimentos. Assim, de maneira lúdica e concreta, as crianças compreendem a profunda interdependência entre o ambiente, a economia e a sociedade, estabelecendo uma consciência ética e responsável sobre o planeta que habitamos. Essa experiência na escola as prepara para atuar de forma proativa em suas comunidades, núcleos familiares e sociais, despertando um profundo amor e cuidado pelo nosso espaço verde. Vamos juntos, transformando nossa escola em um laboratório vivo de aprendizado e respeito pelo meio ambiente. A prática do “Reduzir, Reutilizar e Reciclar” é um pilar central: reutilizamos latas, embalagens de leite e garrafas PET para o plantio de mudas, e o papel que seria descartado ganha nova vida, sendo reciclado e transformado em cartões e bloquinhos de anotações. Ensinamos aos nossos alunos que pequenas atitudes, quando somadas, geram um impacto ambiental e social grandioso, construindo, dia após dia, um futuro mais sustentável para todos.



ESCOLA MUNICIPAL MARIA DE REZENDE COSTA**Direção: Élide Rabelo Leite e Sandra Cibeles Xavier****Educadora socioambiental: Jéssica Rodrigues****PROJETO: Meio ambiente em foco: pesquisa, escrita e afeto**

Conhecer para preservar! Este foi o enfoque do trabalho desenvolvido com os estudantes do 4º ano do Ensino Fundamental, na E.M.Maria de Rezende Costa, localizada na regional Noroeste da cidade. A professora Jéssica Rodrigues coordenou junto com a turma de 26 crianças, um trabalho de reflexão e sensibilização, onde o conhecimento acerca do meio ambiente e os cuidados necessários com a natureza culminaram na escrita de uma antologia física e de desenhos botânicos, além de um e-book coletivo, reunindo produções textuais e ilustrações da comunidade escolar. Foram desenvolvidas ações de engajamento, investigação e produção, em que alunos e comunidade tiveram a oportunidade de se debruçar sobre os aspectos da ecologia de forma educ(ATIVA), ou seja, com consciência ambiental e efetivas ações no cotidiano da escola. O trabalho perpassou diferentes áreas do conhecimento, validando-se como uma atividade multidisciplinar, envolvendo Língua Portuguesa, Literatura, Artes Visuais e Ciências Humanas e da Natureza. A proposta integrou a 12ª Jornada Literária da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, que em 2025 trouxe como tema: “Meio ambiente e crise climática - narrativas para reencantar o mundo”. Foi ainda motivação para criar e compor o Inventário Afetivo das Árvores de Belo Horizonte, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação e que dialoga com as iniciativas do Programa Ecoescola. Outras atividades de promoção ambiental como as trilhas nos parques municipais, fizeram parte do repertório da educadora, fortalecendo a formação continuada e ampliando a possibilidade de replicar o conhecimento e cuidados efetivos com a nossa casa comum. Durante o processo, a metodologia empregou vídeos, canções, explorações em campo e textos informativos e literários, que embasaram as produções, fazendo da pesquisa uma imersão para além do imaginário: palpável, visível, significativa, assim como o abraço da Monguba que acolhe a escola, reencantando o mundo pelo olhar infantil.



ESCOLA MUNICIPAL MÁRIO MOURÃO FILHO**Direção: Wanderson Paiva Rocha e Adriana Tereza Rocha****Educadora socioambiental: Cláudia Cristina da Conceição Castro****Líder ambiental: Auxiliadora Chaves da Cruz****PROJETO: Arte em papel: da lixeira à obra de arte**

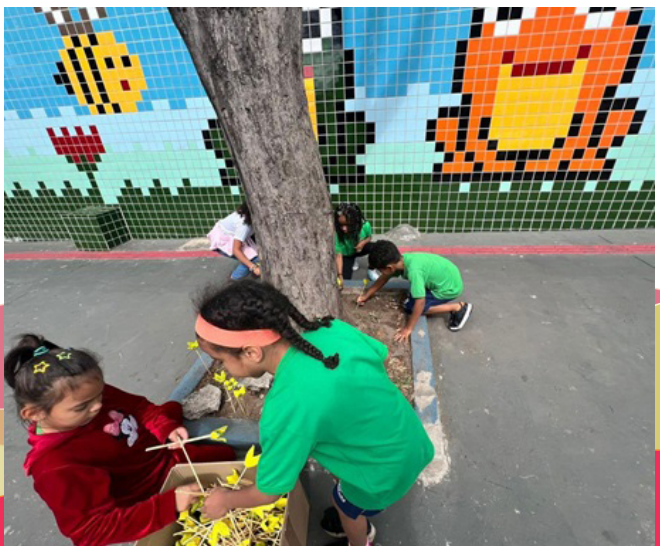
Na Escola Municipal Mário Mourão Filho, o papel deixou de ser apenas resíduo e passou a ser matéria-prima para a criatividade. O projeto "Arte em Papel: Da Lixeira à Obra de Arte" nasceu da necessidade de lidar com o grande volume de papel descartado diariamente na escola, transformando esse desafio ambiental em oportunidade de aprendizado socioambiental e artístico.

Voltado para alunos do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental, o projeto propõe a coleta seletiva do papel nas salas de aula, organizada pelos próprios estudantes, chamados de "Guardiões do Papel". O material recolhido é triturado e reaproveitado nas oficinas de artes na escola integrada, que se tornaram espaços de experimentação e conscientização.

Ao longo do ano, são realizadas oficinas de papel artesanal, papel machê, colagem criativa e confecção de artes com o papel produzido, sempre conduzidas de forma lúdica e participativa. Cada atividade proporciona aos alunos a vivência da sustentabilidade na prática, mostrando que resíduos podem se transformar em objetos úteis e obras de arte.

Além de desenvolver habilidades artísticas e motoras, a iniciativa fortalece valores de responsabilidade coletiva, colaboração e cuidado com o meio ambiente. O ponto alto foi a plantação de um jardim e esteve relacionado com reflexões sobre a campanha de valorização da vida que ocorreu em referência ao setembro amarelo. Foram utilizadas as flores produzidas, pelos próprios estudantes, com papel e embalagem de pente de ovos e a comunidade escolar pôde apreciar as criações e reconhecer o impacto positivo da ação.

O projeto demonstrou que pequenas mudanças no cotidiano escolar podem gerar grandes transformações. Ao unir educação ambiental e arte, a escola mostrou que a sustentabilidade também se aprende com as mãos, com a imaginação e com o compromisso coletivo de cuidar do planeta.



ESCOLA MUNICIPAL PADRE FRANCISCO CARVALHO MOREIRA

**Direção: Gláucia Abreu de Carvalho Constantino
Suellen Batista de Paula**

Educadora socioambiental: Rosemeire Ramos Monteiro

Líder ambiental: Bruno Sotero de Jesus

PROJETO: Semear para colher

Este projeto tem como finalidade desenvolver nos estudantes a consciência sobre a importância do plantio e do cuidado com a terra, conhecendo diferentes tipos de solo e de plantas.

O Projeto Horta na Escola é uma iniciativa educativa que visa a promover a alimentação saudável, a educação ambiental e o trabalho em equipe. Intitulado "Semear para colher", ele busca instigar as reflexões e ações concretas sobre o uso correto do solo. Integrando-se às atividades práticas nas oficinas de horta e compostagem realizada na Escola Integrada.

É importante destacar que a horta escolar funciona como um laboratório vivo, onde podem ser desenvolvidas múltiplas atividades didáticas, ciclo da água. Além de sua importância didática, o cultivo de hortaliças, traz benefícios diretos para a comunidade escolar, oferecendo alimentos frescos e de baixo custo que podem ser utilizados, por exemplo, no lanche das crianças. Além de criar uma identidade com a oficina.

Acredita-se que as reflexões e ações promovidas pelo projeto reverberem no cotidiano dos alunos, incentivando o cultivo de hortaliças em suas próprias casas. Dessa forma, contribui-se para uma educação ambiental transformadora, que valoriza o cuidado com o meio ambiente e a redução de despesas familiares.



ESCOLA MUNICIPAL PEDRO NAVA**Direção: Ana Maria Gonçalves Santos / Maria Marta do Carmo****Educador socioambiental: Luís Fernando Castilho****PROJETO: Fiscais do desperdício**

O projeto Fiscais do Desperdício, desenvolvido na Escola Municipal Pedro Nava, nasceu da proposta do Projeto Institucional com o tema “Ecologia Humana” e tem como objetivo promover a conscientização sobre o desperdício de alimentos e incentivar práticas sustentáveis no ambiente escolar. A ação busca despertar nas crianças a responsabilidade e o cuidado com o meio ambiente, valorizando o protagonismo estudantil como caminho para a transformação social.

Criado e coordenado pelo Coordenador da Escola Integrada Luís Fernando Castilho, o projeto envolveu estudantes, merendeiras, professores e equipe pedagógica em um trabalho coletivo e formativo. A iniciativa partiu dos alunos da Escola Integrada, que escolheram o desperdício de alimentos como foco de investigação. O trabalho iniciou-se com entrevistas à nutricionista responsável pela merenda escolar e com a coleta de dados sobre o desperdício diário no refeitório. As observações mostraram que o excesso de comida servida, a falta de diálogo com as merendeiras e o tempo reduzido para as refeições contribuíam significativamente para o problema, que chegava a 27 kg de alimentos descartados por dia.

A partir da análise dos dados, os estudantes propuseram estratégias para reduzir o desperdício. Uma das ações foi a criação das fichas “Fome de Passarinho”, “Fome de Gatinho” e “Fome de Leão”, que permitem que cada criança escolha a quantidade de alimento desejada. Essa proposta lúdica favoreceu a autonomia, a comunicação e o respeito à fome individual de cada um.

Os resultados foram expressivos: a quantidade de alimentos desperdiçados reduziu-se para cerca de 3 kg diários. O projeto, além de contribuir para o consumo consciente, fortaleceu valores de empatia, responsabilidade e cooperação, mostrando que a escola é um espaço privilegiado para a formação de atitudes sustentáveis e cidadãos.



ESCOLA MUNICIPAL PREFEITO SOUZA LIMA**Direção: Henrique Gomes Rosa / Jussara Alves Pereira****Educadora socioambiental: Mônica Fernandes Armaneli****PROJETO: A Importância da Reciclagem do Óleo de Cozinha na Escola Municipal Prefeito Souza Lima**

A Escola Municipal Prefeito Souza Lima iniciou uma importante campanha de reciclagem do óleo de cozinha usado, como parte do programa EcoEscola BH. A iniciativa teve como objetivo conscientizar alunos, professores e famílias sobre os impactos negativos do descarte incorreto do óleo no meio ambiente.

Muitas pessoas ainda jogam óleo de cozinha na pia, sem saber que um litro pode contaminar até 25 mil litros de água, além de entupir canos e poluir rios. Pensando nisso, a escola promoveu palestras para ensinar formas corretas de armazenar e reutilizar o óleo, além de recolher o material coletado pelos alunos. Cada embalagem trazida é computada em um gráfico na escola em que constam: nome do aluno, turma e quantidade em litros. Os alunos que mais colaboram recebem um prêmio da escola com direito a cerimônia e presença todos no evento. O óleo coletado é reutilizado na produção de sabão ecológico e em outros fins.

Paralelamente à campanha, o programa EcoEscola BH também incentivou o plantio de flores nos jardins, corredores e pátios da escola. Essa simples ação melhorou o ambiente escolar, trouxe mais beleza ao espaço e aumentou o bem-estar de todos. Cuidar das plantas se tornou uma atividade educativa, envolvendo os alunos em práticas sustentáveis e no respeito à natureza.

A união dessas ações transformou a atmosfera da escola. Além de contribuir com o meio ambiente, a campanha ajudou a formar alunos mais conscientes e participativos. A experiência mostrou que educação ambiental vai muito além da teoria: é feita com prática, envolvimento e mudança de hábitos. Com esse projeto, a Escola Municipal Prefeito Souza Lima prova que pequenas atitudes podem gerar grandes transformações, tanto no planeta quanto dentro da própria escola.

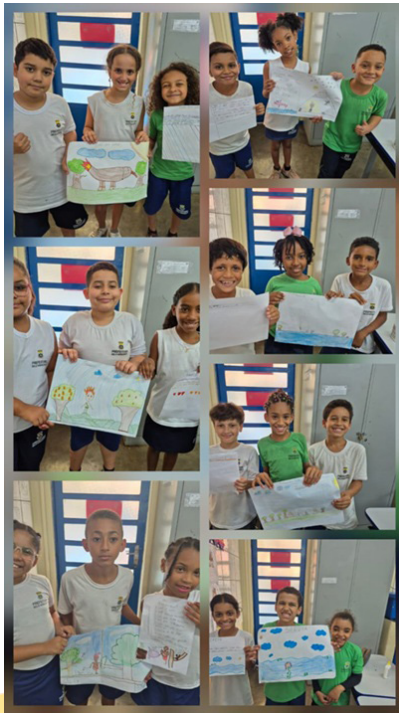


ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA CONSUELITA CÂNDIDA**Direção: Andreza Mara da Fonseca e Simone Silva e Nogueira****Educadoras socioambientais: Marisa Cristina de Cristo/ Grazielle Cristina dos Santos/ Jacqueline Castro Gonçalves (Redatora)****Líderes ambientais: Equipe PEI****PROJETO: Cuidar da natureza é 10: com atitudes de gentileza fica ainda melhor**

Com o objetivo de favorecer a conscientização e preservação do meio ambiente, e ações envolvendo o cuidado com o patrimônio escolar e a valorização do trabalho cooperativo, foram efetivadas ao longo do ano várias ações envolvendo: atividades de fotografia, pintura, dança, cultivo de horta, confecção de murais, entre outras. As ações perpassaram temas transversais como: saúde, consciência ecológica, respeito mútuo e cidadania.

Os estudantes tiveram a oportunidade de cuidar do ambiente escolar, além de estabelecer relações de respeito, cooperação e convivência. Ao longo do projeto tornou-se perceptível o estreitamento e fortalecimento de vínculos entre os estudantes e a prática de atitudes de conscientização e cuidado com o meio ambiente e com os demais alunos e funcionários da escola. Através das oficinas os estudantes tiveram a oportunidade de estimular experiências criativas e desenvolver a atenção, concentração e cooperação mútua.

Uma das etapas do projeto consistiu no evento de comemoração aos 39 anos da Escola Municipal Professora Consuelita Cândida e contou com a participação de toda a equipe escolar e da comunidade, que puderam apreciar apresentações artísticas e exposições baseadas em temas ambientais e atividades colaborativas para melhora do convívio social e prática de atitudes positivas. A culminância do projeto será a "Feira Gentileza gera Gentileza" a se realizar em novembro de 2025.



ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA ISAURA SANTOS**Direção: Neide Fernandes Teixeira / Ester Amarantes Gomes****Líder ambiental: Mara Andréa Pongeluppe de Melo****PROJETO: A reativação da horta escolar na Escola Municipal Professora Isaura Santos: aprendendo com a natureza**

No mês de agosto de 2025, iniciamos na Escola Municipal Professora Isaura Santos a reativação da horta escolar, um espaço que estava há algum tempo sem uso. O local encontrava-se tomado pelo mato, impossibilitando o acesso das crianças. A escola contratou profissionais para a limpeza e preparo do terreno, o que nos permitiu retomar as atividades com entusiasmo.

Com o apoio do programa EcoEscola BH, recebemos adubo e mudas de hortaliças, além do apoio da própria escola, que adquiriu sementes variadas. A partir daí, os alunos do Programa de Educação Integral (PEI), do Ensino Fundamental 1, participaram ativamente de todas as etapas: preparo do solo, plantio, regas, retirada de matos e cuidados diários com as hortaliças. Em setembro, iniciei com os alunos a explicação sobre a importância da adubação e do cuidado com a terra. Em seguida, demos início ao plantio de mudas de brócolis, alface, salsinha, cebolinha, agrião, jiló, beterraba e almeirão, além de sementes de alface crespa, couve e cenoura.

No dia 20 de outubro, realizamos nossa primeira colheita de alfaces, um momento de grande alegria e satisfação para todos. As crianças demonstraram entusiasmo em participar de todas as etapas e passaram a levar de casa sementes de morango, tomate e melancia para ampliar nossa horta, e até galhos de amora, que já começaram a brotar. A experiência tem mostrado o valor da aprendizagem ativa, em que os alunos se tornam protagonistas, aprendendo com a natureza de forma prática, divertida e significativa.

Durante as oficinas de ciências, trabalhamos conteúdos como ciclos da natureza, importância do solo, compostagem, germinação, fotossíntese e alimentação saudável. As crianças aprenderam, na prática, o valor do cuidado com o meio ambiente e o papel das plantas na nossa vida. A horta tornou-se um espaço vivo de aprendizagem, integração e responsabilidade coletiva. Também construímos um minhocário, o que despertou curiosidade e encantamento nos alunos ao compreenderem a importância das minhocas para a fertilidade do solo. Assim, em breve, daremos início à criação de nossos jardins ornamentais.

O projeto despertou o interesse das turmas, transformando o espaço escolar em um ambiente mais verde, acolhedor e educativo.



ESCOLA MUNICIPAL RUI DA COSTA VAL**Direção: Leonardo Linhares Bianchet****Fabiana Alexandre do C. Almeida****Educadora socioambiental: Aline Christiane Lourêdo da Silva****Líder ambiental: Marisa Martins Drumond****PROJETO: Ecogincana RCV 2025: criatividade e compromisso com o Meio Ambiente**

Comunidade escolar se une em um grande movimento de conscientização socioambiental

Em 2025, a Escola Municipal Rui da Costa Val promoveu, dentro do movimento socioambiental amplamente trabalhado na comunidade escolar, a Ecogincana RCV, um projeto que transformou o aprendizado em ação, promovendo atitudes sustentáveis e fortalecendo o vínculo entre estudantes, trabalhadores em educação e comunidade. Inspirada nos objetivos propostos pela BNCC, a iniciativa buscou relacionar a produção de lixo doméstico e escolar aos impactos do consumo excessivo, incentivando práticas de redução e reciclagem.

Durante o evento, as turmas foram organizadas conforme as cores da coleta seletiva, cada uma representando um tipo de resíduo. Essa dinâmica coloriu os corredores da escola e despertou o espírito colaborativo entre os estudantes, que participaram de diversas atividades criativas: recolhimento de materiais de descarte como cartelas vazias de remédios, pilhas e baterias esgotadas, tampinhas de garrafas pet, lacres de latinhas de alumínio e óleo de cozinha usado, além das pesquisas sobre a destinação correta destes materiais e projetos que incentivam a troca de alguns destes resíduos em ações sociais, como a castração de animais e conversão em cadeiras de roda.

O ponto alto da Ecogincana ocorreu no dia 6 de junho, com um torneio temático cheio de entusiasmo e mensagens ecológicas, composto por brincadeiras educativas como o "Jogo ecológico do QR Code" e o "Passa ou Repassa Ecológico", que reforçaram o aprendizado de forma leve e divertida.

Ao final, todos os participantes receberam o Certificado de Guardião do Meio Ambiente, reconhecendo o empenho e a responsabilidade demonstrados durante o projeto. A Ecogincana RCV 2025 nos permitiu compreender que quando a escola se mobiliza com criatividade e propósito, o resultado é transformador: uma comunidade mais consciente, solidária e comprometida com o cuidado do planeta.



ESCOLA MUNICIPAL SALGADO FILHO**Direção: Luciana Silva Amaro /Simone Diniz****Educadora socioambiental: Nidia Amaral Rodrigues Medrado****Líder ambiental: Elen Ruggio****PROJETO: Mãos na terra: a horta escolar como experiência educativa**

A criação de uma horta na escola vai além do simples cultivo de hortaliças. É uma oportunidade de educar e inspirar estudantes sobre a importância da sustentabilidade, nutrição e trabalho em equipe.

Neste texto, vamos relatar a experiência do cultivo de uma horta com os estudantes do projeto em tempo integral da E.M.Salgado Filho. Decidimos criar uma horta como parte do Projeto de educação ambiental e sustentabilidade. Foi uma experiência que envolveu todos os estudantes, monitores e coordenadores. Tudo começou com a vontade de revitalizar o espaço atrás da cantina. O terreno estava inutilizado e havia, algumas plantas que demandavam cuidados.

A monitora Elen, juntamente com os estudantes iniciaram um trabalho de limpeza do terreno deixando-o propício para o desenvolvimento do projeto. Os estudantes ajudaram a preparar o solo, plantaram as mudas e cuidaram diariamente das plantas, regando-as e retirando as ervas daninhas. Foi um trabalho em equipe que exigiu responsabilidade e dedicação. Enquanto as plantas cresciam, os estudantes aprenderam sobre a importância da irrigação, adubação e controle das pragas. Eles também tiveram a oportunidade de observar o ciclo da vida das plantas. Quando as hortaliças estavam prontas para a colheita, os estudantes se reuniram para colher.

Foi um momento gratificante em que todos compartilharam a alegria de apreciar o resultado do trabalho em equipe. As crianças tiveram a oportunidade de aprenderem sobre a higienização das hortaliças deixando-as prontas para o consumo. A experiência contribuiu de forma significativa na vida dos estudantes. Eles aprenderam sobre a importância da sustentabilidade, trabalho em equipe e responsabilidade com o planeta. Além disso, eles desenvolveram habilidades práticas e científicas que serão úteis em suas vidas futuras e auxílio para o desenvolvimento do ambiente em que residem.



ESCOLA MUNICIPAL SEBASTIANA NOVAIS**Direção: Fernanda Duarte Linhares / Roseli Maríles Cesário Camelo****Educadora socioambiental: Lidiane Silva Duarte****Líder ambiental: Maria Cristina Alves Santos da Cruz****PROJETO: Horta: um espaço, diferentes possibilidades - Do quintal para o prato: o ora-pro-nóbis como semente de educação e sustentabilidade.**

Na busca por uma alimentação mais saudável e sustentável dentro do ambiente escolar, nasceu o projeto “Introdução do Ora-pro-nóbis na Alimentação Escolar”, que evoluiu para “Do quintal para o prato: o ora-pro-nóbis como semente de educação e sustentabilidade”. A iniciativa tem como objetivo valorizar alimentos regionais e promover a educação alimentar e ambiental entre os estudantes.

O Ora-pro-nóbis (*Pereskia aculeata*) é uma planta alimentícia não convencional (PANC), de fácil cultivo, rica em ferro, fibras e proteínas. Mesmo sendo tradicional nos quintais e hortas de muitas famílias mineiras, seu uso ainda é pouco explorado na merenda escolar.

O projeto teve início com atividades de pesquisa e sensibilização dos alunos sobre as propriedades da planta e sua importância para a segurança alimentar, sempre em diálogo com a nutricionista responsável e com base em estudos e formações continuadas.

As oficinas da Horta Escolar tornaram-se momentos de descoberta, alegria e aprendizado.

Mais do que um projeto de alimentação, essa experiência despertou a consciência ambiental, o sentimento de pertencimento e o reconhecimento das raízes afro-brasileiras. O ora-pro-nóbis, presente na história e na resistência de comunidades negras e quilombolas, tornou-se símbolo de cultura, ancestralidade e segurança alimentar, reafirmando o poder transformador da educação socioambiental.

As crianças participaram com entusiasmo de todas as etapas — do plantio à colheita — cuidando das mudas, observando o crescimento e experimentando novas receitas ao lado das merendeiras e professores. Cada gesto foi marcado por curiosidade, carinho e aprendizado. O brilho nos olhos e o orgulho em provar o alimento cultivado por elas mesmas revelaram o verdadeiro sentido da educação ambiental.

O envolvimento da comunidade escolar foi essencial: em um dos momentos mais marcantes, tivemos a alegria de colher o ora-pro-nóbis no quintal da avó de uma aluna. A experiência foi inesquecível — um encontro entre gerações, saberes e afetos que fortaleceram ainda mais os laços entre escola e comunidade.



ESCOLA MUNICIPAL SENADOR ULYSSES GUIMARÃES**Direção: Ramon Orlando Flausino / Tatiane dos Santos****Líder ambiental: Gizelma Marcio Souza****PROJETO: Educação ambiental para o ensino fundamental**

No projeto foram desenvolvidas ações relacionadas à compostagem (processo que transforma matéria orgânica em adubo), por ser uma forma prática e sustentável de aproveitamento de resíduos e porque podem ser desenvolvidas no interior da escola ao longo do período letivo, e, multiplicadas nas residências dos estudantes.

Nosso objetivo consiste em conscientizar estudantes sobre a importância do cuidado com o ambiente; propor ações de execução viável na escola/comunidade; criar caixas de compostagem; bem como utilizar o adubo produzido.

Para a implementação do projeto, algumas das ações realizadas foram: convidar palestrantes para motivar e conscientizar as crianças sobre a importância da preservação do meio ambiente; apresentar desequilíbrios e problemas ambientais existentes e debater ações que podem ser realizadas para minimizá-los; ensinar aos estudantes técnicas de plantio, compostagem, colheita, práticas de reaproveitamento e reciclagem de materiais; identificar as diferenças nas espécies vegetais.

Enquanto ocorria processo de compostagem, os participantes organizaram canteiros e verificaram o que era preciso para revitalizar a horta existente. Como a compostagem depende das condições ambientais e do material utilizado os alunos compreenderam e perceberam que é necessário respeitar o tempo das reações que ocorrem nas caixas e sua influência fazendo o revolvimento sistemático. Quando o adubo estava pronto para ser utilizado, os estudantes faziam a coleta e o transporte até os canteiros para a adubação.

Outra ação realizada foi a participação no projeto "Inventário Afetivo das Árvores de BH", no qual criamos um mini-livro catalogando algumas árvores existentes em torno da escola e do PEI, além disso, os alunos fizeram quadros retratando a árvore escolhida por eles e as pinturas produzidas permaneceram em exposição.

Os alunos tiveram a oportunidade de produzir uma horta sustentável, conhecer e cuidar do solo. Puderam plantar e comer o que foi cultivado. Dessa forma, contribuímos para a preservação do meio ambiente e motivamos os estudantes no intento de fazer do planeta um lugar melhor para as futuras gerações.



INSTITUTO EDUCACIONAL RAI DE SOL**Direção: Anny Livia de Oliveira Bonifácio****Educadoras socioambientais: Solene Aparecida de Oliveira Bonifácio
Dionizia Gonçalves de Queiroz****Líder ambiental: Claudevania Tenório Lima****PROJETO: Sabores, cheiros e cores da terra**

O projeto "Sabores, Cheiros e Cores da Terra" teve início em fevereiro de 2025 e nasceu com o propósito de aproximar as crianças do mundo natural por meio da exploração sensorial. A proposta utiliza elementos da natureza, como a terra, as plantas e as ervas medicinais, ao mesmo tempo em que promove o aprendizado sobre alimentação saudável, preservação do meio ambiente e o desenvolvimento dos sentidos, em especial o tato, olfato e paladar.

As famílias participaram ativamente enviando materiais recicláveis: caixas de leite, baldes, potes e garrafas PET, que foram reaproveitados como recipientes para o plantio de mudas e sementes. Dessa forma, foi criado um ambiente colorido e vertical, estimulando a criatividade e a consciência ambiental.

Com muito entusiasmo, as crianças colocaram suas "mãozinhas na terra". Através da compostagem produzida na própria escola, utilizamos esterco e terra para preencher os vasilhinhos, onde foram plantadas ervas medicinais e hortaliças. Nesse momento, os pequenos exploraram o cheiro característico da terra e de diversas plantas, como coentro, salsinha, cebolinha, couve, alface, tomate, hortelã, poejo, arruda, alecrim, manjeriço, entre outras.

O cultivo resultou em experiências ricas de descobertas, que foram saboreadas no preparo de chás e saladas. As crianças puderam conhecer novas fragrâncias, sabores e cores, ampliando sua relação com a alimentação saudável e a natureza.

Ao longo do processo, o projeto contribuiu para o desenvolvimento da consciência ambiental, despertando nas crianças e em toda a comunidade escolar hábitos alimentares saudáveis e a compreensão da importância do cuidado com o meio ambiente de forma sustentável.

O sucesso do projeto se deve ao envolvimento de todos os colaboradores da creche, das crianças e da participação ativa das famílias, fortalecendo os laços entre escola, família e natureza.



INSTITUTO ONCINHA PINTADA**Direção: Thayanne Santos Caetano e Nathalia dos Santos Nóbrega****Educadora socioambiental: Patricia Regina Paiva de Melo****Líder ambiental: Flávia Cristina Carvalho de Brito Costa****PROJETO: Mãos na terra e saberes ancestrais: a educação ambiental desde a raiz**

A educação ambiental é um pilar fundamental para a construção de um futuro sustentável e consciente. No contexto do Programa EcoEscola BH, temos o desafio e a satisfação de introduzir esses conceitos desde os primeiros anos de vida. No Instituto Oncinha Pintada, onde o tema central do nosso Projeto Político-Pedagógico (PPP) é a rica e profunda temática afro-indígena, a relação com a natureza ganha um significado ainda mais especial e ancestral.

Quem disse que bebês não podem ter uma relação significativa com a terra e o plantio? Em nossa creche, que atende crianças do Berçário e Maternal I, transformamos o ambiente escolar em um laboratório de descobertas que conecta os pequenos com a história e a sabedoria de nossos povos originários e quilombolas.

O Plantio como Herança Cultural

Nossa principal atividade de educação ambiental e alimentar foi a criação de uma horta que é, ao mesmo tempo, um jardim de saberes. Plantamos muito além de hortaliças convencionais (alface, rúcula e agrião). Integramos o cultivo de ervas medicinais, como o boldo, o capim-cidreira, o guaco, o alecrim, o manjerição e a hortelã, materializando o nosso compromisso com o PPP.

Essa escolha resgata a relação indissociável que os povos originários e quilombolas têm com a terra, visto não como recurso, mas como fonte de vida e um ser a ser cultivado. Ao tocá-la, sentir sua textura, cheiro e umidade, nossos bebês estabelecem a primeira conexão tátil e sensorial. É um ato de respeito e pertencimento.

Saberes Ancestrais e Alimentação Saudável

O cultivo próprio serve a dois objetivos cruciais. Primeiro, incentiva a alimentação saudável ao mostrar a origem dos alimentos e o valor do auto-sustento, prática central para a soberania alimentar dos povos tradicionais. Segundo, o trabalho com as ervas resgata os saberes ancestrais de cura e cuidado, uma herança preciosa que estimula o olfato e o tato das crianças.

O Programa EcoEscola em nossa creche mostra que a educação ambiental não precisa esperar. Ela pode e deve ser plantada, regada e colhida desde o berçário, em um processo que une saúde, natureza e o profundo respeito pelos saberes de nossos ancestrais. Ao cultivar a terra, estamos cultivando o futuro. E nas palavras do nosso grande escritor e filósofo Ailton Krenak: o futuro é ancestral.



PARCERIA: BRINQUEDOTECA ITINERANTE COLÔNIA DO BRINCAR**Educadora Ambiental e Brinquedista: Luciana Queiroz Rodrigues
Moreira****PROJETO: Educando pela natureza: uma semente plantada na rede
municipal de BH**

Entre os dias 16 e 30 de junho de 2025, a Brinquedoteca Itinerante Colônia do Brincar participou da ação EcoEscola BH – Sustentabilidade em Ação, promovida pela Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte, com o stand “Educando pela Natureza: Inspiração na Pedagogia Logosófica”. O espaço recebeu educadores da Educação Infantil e dos anos iniciais das nove regionais da cidade, além de representantes institucionais e parceiros da rede socioambiental.

A proposta do stand foi apresentar uma ecologia humana integral, que valoriza a formação de virtudes e atitudes conscientes por meio de estímulos naturais, inspirados em imagens analógicas da natureza: o diamante interno, atmosfera pessoal, crescendo para voar, a vida é como um jardim e a luz da sabedoria. O objetivo foi sensibilizar educadores sobre a importância de conectar os alunos à sua própria natureza humana e ao ambiente natural, fortalecendo vínculos com o planeta e aprendendo a viver inspirados nos processos da natureza.

Durante os dias de exposição, mais de 300 visitantes passaram pelo stand, entre professores, coordenadores e convidados. Foram distribuídos mais de 100 calendários e revistas, com links para materiais gratuitos sobre a Pedagogia Logosófica, ampliando o acesso a conteúdos formativos. Também foram realizadas apresentações individuais para educadoras interessadas, além de trocas de experiências com educadores de referência, fortalecendo a rede de educação ambiental do EcoEscola BH.

Essa participação representa a continuidade de um trabalho construído ao longo de 32 anos da minha trajetória como professora de Geografia e educadora ambiental, pautada no estudo e na prática da Pedagogia Logosófica, reafirmando o compromisso com uma educação que une afeto, arte e responsabilidade com o planeta e consigo mesmo.



ECO ESCOLA BH
Sustentabilidade em Ação

A ação "EcoEscola BH – Sustentabilidade em Ação" faz parte da agenda institucional da Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte. Visa promover a sensibilização e o engajamento da comunidade escolar e dos(as) servidores(as) em práticas sustentáveis, destacando o trabalho do Programa EcoEscola BH/Clic, evidenciando sua atuação na promoção da educação ambiental nas escolas da RME-BH e sua articulação com demais órgãos públicos e instituições parceiras.

16 a 30 junho de 2025 9h às 17h
Hall da Smed – Carangola, 288 – Santo Antônio

PARCERIA: CASA DE FRANCISCO-PROVIDENS PARA ECOLOGIA INTEGRAL**Direção: Fernanda Flaviana Souza Martins****Coordenador: Thales Junio Alves Pereira****PROJETO: Casa de Francisco: um espaço de Educação Ambiental e acolhimento**

Em meio às árvores e memórias de um espaço quase centenário, a Casa de Francisco Providens para Ecologia Integral floresce no bairro Granja Werneck, em Belo Horizonte, como um lugar de encontro entre pessoas e natureza. Suas atividades de educação ambiental e acolhimento convidam à convivência, ao aprendizado e ao cuidado com o mundo ao redor, nossa Casa Comum.

Em 2025, o projeto desenvolvido pela Providens – Ação Social Arquidiocesana ganhou ainda mais vida com atividades de Educação Ambiental que encantaram visitantes de todas as idades. Uma das mais marcantes foi a comemoração do Dia do Folclore, realizada em parceria com o Projeto Providência – unidade Vila Maria.

Nessa experiência, crianças percorreram uma trilha ecoeducativa repleta de magia e aprendizado, conduzidas por um monitor que as levou a encontrar personagens da cultura popular, como o Saci, o Curupira e o Lobisomem. Entre risadas, descobertas e muita imaginação, elas também aprenderam sobre o cuidado com o meio ambiente e o valor de proteger todos os seres vivos.

A Casa de Francisco reflete, em cada detalhe, a missão da Providens, o rosto social da Arquidiocese de Belo Horizonte. Criada em 2018 a partir da união de instituições com longa trajetória de atuação social em BH, a Providens trabalha pela justiça social, pela solidariedade e pela sustentabilidade. Nesse espaço de natureza viva, essa missão se torna concreta: cada árvore plantada, cada trilha percorrida e cada encontro vivido lembram que cuidar da natureza é também cuidar de todos nós!



PARCERIA: COLÉGIO TÉCNICO DA UFMG

Direção: José Eduardo Borges Moreira

Educadores socioambientais: Alexandre Benvindo de Sousa / Lilian Viana Teixeira Daniela Chemin de Melo Hoyos / Leonardo Vieira Campos

PROJETO: Aquaponia como ferramenta pedagógica na educação básica

A Aquaponia integra o cultivo de plantas com organismos aquáticos. Pode ser aplicada em diferentes níveis de ensino (infantil, básico e superior), beneficiando áreas como ciências naturais e sociais, matemática, línguas, engenharias, saúde e nutrição. Devido à sua adequação a pequenas áreas, tem ganhado espaço como ferramenta pedagógica em escolas e universidades para desenvolvimento de habilidades e pesquisas que geram dados e conhecimento.

Resultado da colaboração entre o Programa EcoEscola BH, Colégio Técnico da UFMG e Escola de Veterinária da UFMG, em 17 de setembro de 2025, foram realizadas duas oficinas de capacitação para professores e educadores da Rede Pública de Belo Horizonte. Foram ofertadas 60 vagas para cada oficina. Para a oficina realizada na parte da manhã foram realizadas 54 inscrições e para a oficina realizada na parte da tarde, 36. As capacitações consistiram em exposições teóricas sobre aspectos técnicos da montagem dos sistemas e sua aplicação em atividades educativas, além de visitas dos educadores aos sistemas aquapônicos instalados na estufa do Colégio Técnico da UFMG. Esse conteúdo apresentado permanece disponível na plataforma do programa EcoEscolaBH.

A capacitação de educadores para a utilização da aquaponia visa a promover a disseminação da aquaponia como alternativa econômica e educacional, oferecendo a docentes, discentes e à comunidade escolar uma base inovadora, disruptiva e lúdica para aprimorar suas práticas pedagógicas no cotidiano do ambiente escolar.



PARCERIA: SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE**Direção: Ana Paula Assunção****Coordenadora do Ambiente em Foco Virtual: Márcia Antônia Dias****PROJETO: Ambiente em Foco Virtual: Educação Ambiental on-line interativa**

O Ambiente em Foco Virtual é um projeto de Educação Ambiental da Secretaria Municipal de Meio Ambiente.

Sua proposta educativa e formativa com as atividades mediadas por palestras na modalidade online ao vivo, objetiva ser uma contribuição efetiva de educação ambiental que abranja e envolva a sociedade civil com equidade de acesso, participação e que possibilite a construção de novos conhecimentos.

Os temas do Ambiente em Foco Virtual são pautados em consonância com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável - ODS, da Agenda 2030 da ONU, dos quais Belo Horizonte é signatária. As palestras abordam temáticas como Biodiversidade, Mudanças climáticas, Meio ambiente e Saúde, Ecologia Urbana, Ecologia Integral, Saúde e Bem-Estar Animal, Arborização urbana, Manutenção e plantio de árvores, Agroecologia, Consumo, Sustentabilidade, Ecossistema, Crise Hídrica, Ar, Água e Vegetação.

A proposta, elaborada e implementada em 2020 devido à exigência de isolamento e distanciamento social durante a pandemia da Covid-19, possibilitou não apenas a manutenção das atividades educativas, mas também a ampliação do alcance geográfico das atividades mensais de Educação Ambiental com participantes de todo Brasil, e em Países como México, Espanha, Portugal e Moçambique.

Desde outubro de 2020 até outubro de 2025, o Ambiente em Foco Virtual contou com a presença de aproximadamente 11.140 participantes. O público é eclético em termos de formação, faixa etária e gênero, tendo entre os participantes profissionais das esferas municipais, estaduais e federal, com formação em diversas áreas do conhecimento. Há predominância de profissionais da educação, exercendo atividades administrativas, pedagógicas e de docência em instituições de ensino públicas e privadas. O Ambiente em Foco Virtual atua intersetorialmente com as Secretarias, Subsecretarias, Diretorias e Gerências Municipais, Universidades e em especial com o Programa EcoEscola BH, da Secretaria Municipal de Educação - SMED, realizando a formação de professores da Rede Municipal de Ensino e das creches conveniadas à Prefeitura de Belo Horizonte.

Ambiente em Foco Virtual

Data: 3 de junho de 2025
Horário: 14h30

Palestra: A Educação Ambiental no contexto da emergência climática – transformação através de vivências ambientais.



Ana Paula Assunção - historiadora formada pela UFMG, com MBA em Administração Pública e mestrado em Educação Ambiental pelo CEFET-MG. Servidora pública municipal há 30 anos, tem atuação reconhecida em projetos, como: *Vila Viva Serra, BH Cidadania, Coleta Seletiva* com inclusão de catadores e Educação Ambiental em Parques Municipais.




Ambiente em Foco Virtual

Data: 11 de Março de 2025
Horário: 14h30

Palestra: Educação Ambiental pela Brincadeira: Criação de EcoBrinquedos com Resíduos Sólidos



Luciana Queiroz Rodrigues Moreira - Especialista em Educação Ambiental e coordenadora do núcleo da Associação Brasileira de Brinquedotecas em Belo Horizonte





AMBIENTE EM FOCO VIRTUAL

O PLANO MUNICIPAL DE ARBORIZAÇÃO URBANA DE BELO HORIZONTE – PMAU-BH

**16 de setembro
14h30 às 16h**

Apresentação do recém-lançado PMAU-BH, desenvolvido pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente. O conteúdo traz a descrição do processo de construção participativa, seus objetivos e metas, além de uma visão geral das ações previstas.

PALESTRANTE
MARCELO VILAS BOAS



Marcelo Vilas Boas é Engenheiro Florestal pelo UFVJM e Mestrando em Ciências de Florestas Tropicais pelo Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA). Dedica-se, no campo acadêmico, a pesquisas em assinatura espectral foliar, sensoriamento remoto e dinâmica do carbono, com foco no monitoramento funcional contínuo de florestas tropicais. Na Prefeitura de Belo Horizonte, atua na Gerência de Monitoramento da Arborização Urbana (GEMAR/PMMA), responsável pelo planejamento, gestão e acompanhamento técnico da arborização da cidade, além do monitoramento das ações do Plano Municipal de Arborização Urbana (PMAU). Em sua trajetória profissional, busca aliar ciência, tecnologia e gestão ambiental.



INSCRIÇÕES




AMBIENTE EM FOCO VIRTUAL

**DIA 26
AGOSTO ÀS 14:30 HORAS**

Serão discutidos os impactos das mudanças climáticas, a prevenção e mitigação de incêndios, a importância da ação integrada entre diferentes setores e a aplicação do conceito de sustentabilidade como instrumento prático para políticas públicas e conservação da sociobiodiversidade.

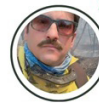
MANEJO INTEGRADO DO FOGO E A GESTÃO MUNICIPAL DO FOGO



PALESTRANTE

DANIEL ALMEIDA ROCHA
Servidor público municipal na Coordenadoria Especial de Mudanças Climáticas (Prefeitura de Belo Horizonte).

MANEJO INTEGRADO DO FOGO E A ERA DO PIROCENO



PALESTRANTE

HUMBERTO GOMES MACEDO
Doutor em Sustentabilidade, Mestre e Professor de Direito no Centro Universitário Dom Helder Câmara, Advogado, Brigadista Voluntário

FAÇA SUA INSCRIÇÃO!



trabalho energia coração



AMBIENTE EM FOCO VIRTUAL

PALESTRA

**ALIMENTOS SAUDÁVEIS E JUSTIÇA CLIMÁTICA:
O PAPEL DA AGRICULTURA URBANA E AGROECOLÓGICA**

A palestra abordará como a agricultura urbana e agroecológica contribui para a segurança alimentar, saúde, geração de renda e justiça climática. Serão apresentados os marcos legais e políticas de Belo Horizonte como referência, destacando os benefícios das hortas urbanas na transformação de espaços vulneráveis em territórios produtivos, sustentáveis e saudáveis.



PALESTRANTE

ANA PAULA FERREIRA

Engenheira Agrônoma, Gerente de Fortalecimento da Agroecologia e Ações Estratégicas da Prefeitura de Belo Horizonte.

7 de outubro, 14h30 às 16h

Inscrições



QUERO ME INSCREVER

MEIO AMBIENTE



trabalho energia coração



**BELO
HORIZONTE**
PREFEITURA

trabalho energia coração